ANO 30.º TERÇA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1950 N.º 9974

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Economia, ladeado pelos dois subsecretários da sua pasta, na sua primeira conferência de Imprensa

São optimistas os prognósticos

sobre a situação económica da Nação

para o 2.º semestre deste ano

— segundo as declarações do ministro da Economia

O novo ministro da Economia marcou para ontem o seu primeiro contacto com a Imprensa, traduzindo o propósito de vir frequentemente informar e esclarecer a opinião publica acerca da acção que o seu ministério for desenvolvendo e de tudo o que interessa á vida económica do País, o que aliás prometeu fazer sempre com objectividade. Nesta sua primeira Conferência de Imprensa, o sr. dr. Ulisses Cortês procedeu ao exame da posição da balança comercial no primeiro semestre de 1950 e do estado actual do abastecimento publico e, embora as suas declarações tenham tido já a devida repercussão através do relato publicado nos nossos colegas da manhã, não queremos deixar de as arquivar, dado o seu alto interesse e o tom de tranquilizador optimismo que transparece das palavras do novo membro do Governo.

A chave das nossas dificuldades está no desequilíbrio da balança comercial

O sr. dr. Ulisses Cortês começou asim a sua circunstanciada análise:

—Oe certo modo, é legitimo afirmar, hoje como ontem, que a chave das nossas dificuldades se situa no desequilibrio da balança comercial, cujo saldo negativo, pelo volume que chegou a atingir, veio a justfiicar sérias apreensões.

«O «déficit» endemico, depois de comportar a acidental excepção de uns anos escassos, que só confirmaram a regra, reproduziu-se numa ordem de grandeza que, no termo das hostilidades, tendia a impressionar-nos com a agravante de a rarefacção dos rendimentos invisiveis vedar a correcção benéfica da sua incidência na balança de pagamentos. Reflectindo—embora—um intenso esforço de fomento, de aquisições maciças de materias-primas para renovar as existências exaustas e de compras de equipamento, o nivel do «deficit» da nossa ba-

(Continua na 10.ª pag.)

Um avião russo abatido

e o cadáver do piloto recolhido

por um contra-torpedeiro americano em águas da Coreia

O governo dos Estados Unidos

comunicou o incidente à O. N. U.

WASHINGTON, 5.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos anunciou esta madrugada que um bombardeiro bimotor «ostentando a estrela vermelha» atacou navios das Nações Unidas, ontem, ao largo da Coreia e foi abatido.

O cadaver de um aviador russo foi recolhido por um contratorpedeiro das Nações Unidas dentro dos destroços do avião—acrescentou o informador. Pelos documentos de que era portador verificou-se que se trata de um tenente da aviação russa.

E' a primeira vez que se anuncia oficialmente que um avião russo, tendo a bordo, pelo menos, um aviador da mesma nacionalidade, toma parte directa nas operações da Coreia.

Em 9 de Julho ,o comando da Aviação americana anunciou que sobrevoavam a Coreia aviões «Yak-9» de fabrico russo e, mais tarde, foi anunciado que também apareceram aviões «Yak-15» de propulsão a jacto sobre a zona da batalha.

Mas até hoje não houve a sugestão, de origem oficial das Nações Unidas, de que esses aviões de fabrico russo fossem pilotados por aviadores não coreanos.

Nos circulos oficiais dos Estados Unidos supõe-se que a nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos acerca do bombardeio russo será um dos primeiros assuntos a discutir quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas se reunir hoje, depois que Ernest Gross, suplente de Warren Austin, representante dos

(Continua na ultima página)

As tropas

de MacArthur

procuram conter em todas as frentes

o ataque nortista

TÓQUIO, 5.—Continua grave a situação no sector oriental onde os norte-coreanos, acentuando a progressão para o Sul, estão agora a um quilómetro, apenas, a Oeste de Kyongju. A situação agravou-se sensivelmente no sector de Taegu que o inimigo ataca por quatro direcções diferentes.

Em contrapartida, a situação melhorou um tanto, no sector da curva Sul do Naktong e mantém-se estacionária no sector a Oeste de Masan.

No sector oriental, a identificação das divisões inimigas é incerta, mas o que é certo é que o inimigo ataca.

No sector Noroeste, acentuou-se hoje a ameaça contra Taegu, Nesta cidade a situação ainda não é tida por muito grave.—(F. P.).

A situação ao longo da frente

LONDRES, 5.—Segundo os ultimos telegramas da Reuter, a situação na frente da Coreia era hoje a seguinte:

Costa Oriental—Os comunistas estabeleceram um profundo saliente a Oeste do porto de Pohang, avançando para o Sul vindo de Kigye até 5 quilómetros do importante entroncamento ferroviário e de estrada de

(Continua na página seguinte)

A EPOPEIA DO TRABALHO HUMANO

Como se faz uma barragem

Um rio selvagem e obscuro

que se vai converter em luz

Ao rez de serraniás adustas ,tisnadas por invernos seculares, dum granit baço e triste, corre, entre escarpas agrestes, um riozinho selvagem de nome onomatopaico, que até agora só arreliava, no seu curso sinuoso e modesto, os meninos da aula primária:

— Onde fica o Rabagão ?

O dedito da criança perdia-se a leste da fronteira do Minho, e lá o encontrava, descendo as faldas alterosas de Trás-os-Montes, correndo depois, paralelamente, através de gargantas apertadas e terras negras de solidão, a essa misteriosa cordilheira ainda por devassar, que se chama o Gerez, até desaguar no doce Cávado, rio de planicie, ou quase, de margens exuberantes de vegetação, cobertas de pinheirais, vergeis polícromos, onde os frutos cintilam agora, vermelhos de maduros, e pequeninas praias de areia dourada, onde as camponesas, cantando, escarolam o bragal de linho fiado por suas proprias mãos.

A velha geográfica do Rabagão, tal como Deus o deitou ao Mundo, marcando-lhe o destino, já não existe. O homem, apanhou o Criador a dormir, e com os seus engenhos de ferro e aço, gruas, de pescoço esguio como girafas, monstruosas torres de ferro, comboios aéreos, que transpõem abismos, veículos mecanizados, cujos dentes gigan-

(Continua na página central)

O rapto de Creta

tratado no Parlamento grego

ATENAS, 5. — Emmanouil Fefaloghiannis, membro populista do Parlamento da Grécia, dirigiu-se hoje á Camara dos Deputados para defender o seu irmão Constantine, o «Romeu de Creta», que casou com a sua «Julieta» num esconderijo duma das montanhas da ilha.

Em primeiro lugar pediu ao acusador publico que pusesse em liberdade Constantine, que se encontra preso desde sábado depois de se ter entregue á Polícia com a noiva, filha dum rival político da família.

Emmanouil dirigiu-se depois ao ministro da Defesa e prometeu-lhe que Constantine levaria a mulher para os Estados Unidos se fosse posto em liberdade.—(Reuter).

A QUESTÃO SOCIAL (2)

Capitalismo e socialismo

A experiência de Robert Owen

por ***António Horta Osório***

Antes de entrarmos na exposição do que foi o socialismo na Europa no intervalo entre as duas guerras, vamos apresentar ao leitor uma das mais curiosas experiências sociológicas que conhecemos sobre a absoluta inviabilidade do mito comunista, tomado na completa puresa da sua doutrina e completamente diferente por isso dum outro sistema que com esse nome há trinta e três anos se vem praticando. na Russia soviética.

Essa experiência deve-se ao industrial e filantropo inglês Robert Owen e teve lugar no principio do ultimo sé-

(Continua na 9.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P

AVENTURAS DE ACÁCIO — Desde a selva até ao polo...

As operações militares na Coreia

(Continuação da pág. anterior)

Kyongau, 25 quilómetros a Sudoeste de Pohang. As defesas dos coreanos do Sul na área de Kigye estavam próximo do colapso e grandes efectivos comunistas parece terem cortado a estrada de ligação entre Kiongju e Taegu.

Frente Norte—No extremo ocidental da linha de defesa das Nações Unidas, os comunistas avançaram até 20 quilómetros de Taegu e, segundo constava, ocuparam Tabudang. Três divisões dos coreanos do Norte estão a atacar nesta área a 1.ª divisão de cavalaria americana.

Frente Central—Fuzileiros de marinha americanos, continuando o seu avanço de Yongsan para a margem do rio Naktong, têm encontrado «resistência moderada»

Costa Sul—A 25.ª divisão americana cercou e atacou uma «considerável força inimiga» a Oeste do porto de Masan. O fogo de barragem da artilharia das Nações Unidas isolou concentrações de comunistas e estes sofreram pesadas baixas. Infiltrações comunistas á retaguarda das linhas americanas lançam ataques simultaneamente com o assalto frontal.—(R.)

A luta em direcção e Kyongju

TÓQUIO, 5.—O comunicado desta manhã do Q. G. de MacArthur admitiu que as tropas da Coreia do Norte ocuparam a importante estrada de abastecimentos Pohang-Yongchon «em força» e continuam a avançar para o Sul em direcção a Kyongju.

O comunicado acrescenta que os coreanos do Sul não conseguem deter esse avanço.—(Reuter).

Pormenores da luta

JUNTO DA 2.ª DIVISÃO AMERICANA EM CHANGNYONG, 5 — (De Roy MacArtney)—Um batalhão americano manteve-se firmemente a Oeste de Changnyong durante três dias contra ataques do inimigo, com efectivos muito mais numerosos, combatendo em quadrado á volta dos seus feridos. A firmeza desse batalhão parece ter modificado o curso da batalha do Naktong.

Seiscentos homens exaustos, do 1.º batalhão do 23.º regimento, repeliram incessantemente os ataques coreanos do Norte enquanto 61 feridos jaziam no meio do quadrado.

Sem rações durante 36 horas, sem água durante 18 horas, os americanos lutaram desesperadamente enquanto não receberam auxilio lançado de aviões americanos, do que resultou a sua salvação.

Tanques e formações de infantaria que tentaram os ataque a esse perimetro foram repelidos sofrendo pesadas perdas. Em três dias o batalhão perdeu 300 homens.

Na noite de 3 de Setembro, os nortistas desistiram da luta visto ter chegado uma coluna de auxilio ao batalhão cercado.—(R.).

Operações sob chuva torrencial

JUNTO DOS FUZILEIROS DE MARINHA AMERICANOS, 5.—(De Lionel Hudson).—Um regimento comunista lançou um violento ataque no centro do sector do rio Naktong, a Oeste de Chiongyang. Sob uma chuva torrencial, os comunistas atacaram o flanco direito dos fuzileiros de marinha dos Estados Unidos—na frente ocupada pela 2.ª divisão de infantaria.

A resistência dos comunistas neste sector central aumenta cada vez mais, mas os americanos continuaram a avançar lentamente num terreno lamacento.

Atacaram a vanguarda da linha comunista, depois dum avanço de cerca de um dia. Parece que as formações blindadas de coreanos do Norte estão a atacar a linha americana do Sul.—(Reuter).

A eliminação de algumas infiltrações

TÓQUIO, 5.—Segundo um comunicado do Quartel General de MacArthur, «as tropas das Nações Unidas, no sector defendido pela 25.ª divisão, continuaram a eliminar alguns elementos inimigos que se tinham infiltrado nas suas linhas». Diz o referido comunicado que «algumas unidades da referida divisão estiveram sob fogo de morteiros e de artilharia ligeira do inimigo, no mesmo sector», acrescentando também que «alguns elementos da 2.ª divisão e a infantaria de marinha continuaram a avançar no respectivo sector, encontrando fraca resistência».

Verificou-se que, no mesmo sector, as tropas inimigas, «em pequenos grupos, com escolta de carros de assalto, estavam procedendo a um movimento de retirada». O comunicado informa ainda que «no sector defendido pela 1.ª divisão de cavalaria, as tropas americanas enfrentaram uma forte resistência das tropas adversárias na aldeia fortificada de Kasan, aproximadamente a 23 quilómetros a Noroeste de Waegwan», e que «uma penetração de tropas norte-coreanas a Norte de Waegwan provocou empenhamentos com as tropas das Nações Unidas».

Segundo o comunicado, «avistou-se um grupo inimigo a 25 quilómetros a Sudoeste de Taegu, movimentando-se em direcção a essa localidade».—(F. P.).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 5.—Texto do comunicado 383, distribuido ás 5 e 50 pelo G. Q. G. de MacArthur: «Uma força inimiga bastante importante foi cercada a Oeste de Masan e está a ser atacada por elementos da 25.ª divisão americana. O inimigo tentou vários ataques, ao mesmo tempo que travava combate com elementos da 25.ª divisão na linha da frente própriamente dita. A artilharia aliada infligiu pesadissimas baixas ás forças norte-coreanas neste sector. Vários assaltos lançados pelo inimigo contra uma secção das linhas da 25.ª divisão foram repelidos. Outras unidades da mesma divisão empenham-se em liquidar as bolsas inimigas em todo o sector e em reforçar as suas posições defensivas. Os fuzileiros navais que operavam com a 2.ª divisão americana, continuam o avanço para Oeste, apenas esbarrando com moderada resistência. Outras unidades desta divisão, que avançam na mesma linha que os «marines», ocupam agora posições a uns 7 quilómetros a Oeste de Yongsan. Anuncia-se que o inimigo retira para a outra margem do Naktong, abandonando quantidade importante de equipamento. Elementos de assalto aliados continuam o avanço para o rio. Noutro sector da frente, foi rechaçado um ataque inimigo.

«Elementos da 1.ª divisão de cavalaria penetraram «numa cidade murada», deparando com fortíssima oposição. Outras unidades, que operam no sector de Waegwan, repeliram ataques inimigos, infligindo pesadas baixas aos norte-coreanos. A pressão inimiga diminuiu um tanto no sector defendido pela 1.ª divisão sul-coreana que continuou a manter-se nas suas posições. Elementos da 8.ª divisão sul-coreana defenderam as suas posições contra um poderoso ataque inimigo que não provocou alteração apreciável das linhas. A divisão sul-coreana «Capitólio» foi violentamente atacada em toda a extensão da frente que guarnece, sendo obrigada a recuar para o Sul, na região de Kigye. A 3.ª divisão sul-coreana defendeu as suas posições ao Norte de Pohang-dong contra um ataque inimigo que durou o dia inteiro.—(F. P.).

Comunicado do 8.º exército

TÓQUIO, 5 — Texto do comunicado do 8.º Exército, distribuido aos 50 minutos de hoje (T. M. G.)—«O inimigo lançou esta manhã, ás 4 e 30, um ataque no sector da 1.ª divisão de cavalaria, a Nordeste de Waegwan. Segundo os ultimos relatos, não conseguiu avanço algum. A adjantada hora de ontem, uma unidade da referida divisão penetrou em Kasan, mas os seus elementos de apoio, atacados durante a noite, tiveram que retirar.

As forças americanas que atacam a Oeste de Yongsam, no sector da 2.ª divisão, avançaram mais 3 quilómetros apenas deparando com fraca ou mediana resistência. O inimigo abandonou viveres, equipamento e armas na sua retirada. As unidades empenhadas ao Norte deste sector, apenas indicam escassa actividade. Todos os elementos da divisão estão em contacto com o inimigo.

Por outro lado, o inimigo continuou o avanço, em direcção a Kongju, no sector ocupado pela divisão Capitólio, ao Sul de Kigye. Forças amigas, reagrupadas, não conseguiram impedir este avanço, quando o inimigo passou em massa pela estrada de Phang a Yongchon.

A cidade de Andagni mudou duas vezes de mãos na segunda-feira e ingnora-se qual é a sua situação actual. De madrugada, a 3.ª divisão, que defende Pohang, foi alvo de um forte ataque de carros e infantaria. A 8.ª divisão empenha-se em restabelecer o seu flanco direito, que recuou quatro quilómetros».—(F. P.).

Reforços britanicos

LONDRES, 5.—Uma unidade de infantaria de marinha, que o Governo britanico resolveu mandar para a Coreia, partiu da Grã-Bretanha no ultimo fim de semana, por via aérea, ao que informam hoje. Os efectivos desta unidade viajam em grupos e vestem á paisana, devendo os aparelhos que os transportam fazer escala em aeródromos estrangeiros. O primeiro grupo, chefiado pelo tenente-coronel Drysdale, comandante da unidade, largou do aeroporto de Londres no sábado, á tarde a bordo de um avião da B. O. A. C., especialmente fretado. O ultimo grupo partiu ontem á tarde, igualmente do aeródromo de Londres, nas mesmas condições. Por razões de segurança, não se divulgaram a importancia da composição, o local e data da chegada.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTOS DE PERTENCES DE AUTOMOVEIS—Num dos gabinetes da Secção de Justiça da Policia de Segurança Publica, encontram-se em exposição, para serem reconhecidos pelas pessoas a quem foram roubados, vários pertences de automoveis, farois, farolins, tampões metálicos de rodas, etc. Estes objectos foram apreendidos a vários gatunos desta especialidade e não foi possivel identificar as pessoas a quem foram roubados.

DINHEIRO ROUBADO — Abilio Azevedo Mourão, de 38 anos, mestre de obras, residente na Calçada de Santana, 51, 2.º, queixou-se á P. S. P. contra o pintor António Lourenço Pantalião, de 45 anos, morador na Rua de Santo António dos Capuchos, 43, a quem acusa de lhe ter furtado a quantia de 2.200$00, que se encontrava numa pasta no 2.º andar do prédio 45, da Rua Ribeiro Sanches, onde trabalhavam.

ENVIADO AO TRIBUNAL—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora o processo em que é arguido Edmundo Marat Almeida Marques, que é acusado de ter empenhado uma balança pertencente a uma firma comercial, para o que não estava autorizado.

AMEAÇAS DE MORTE—O sr. Aurélio Valente, guarda-fiscal, residente na Rua da Fraternidade Operária, 11-4.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo que indicou e a quem acusa de o ameaçar de morte.

DESASTRES

CHOQUE DE CAMIONETAS—Na Póvoa de Santa Iria chocaram duas camionetas ficando com esfacelamento de braço e perna o ajudante do condutor duma delas, Domingos Pais Jorge, de 23 anos, de Mangualde. Deu entrada no Hospital de S. José em estado grave.

ENTALADO ENTRE CASCOS—Em Alforninhos, Caldas da Rainha, ficou entalado entre dois cascos de vinho, o jornaleiro Joaquim Rafael, de 46 anos, que sofreu fractura de uma das mãos. Deu entrada no Hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA VACA—Em Cortes, Torres Vedras, foi colhido por uma vaca António Semedo, de 63 anos, que chegou ao Hospital de S. José muito ferido no ventre.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA—No Montijo foi colhido por uma camioneta o menor de 6 anos Manuel Carreiro da Silva, que sofreu fractura de uma das mãos. Encontra-se no Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—No Loreto foi colhido por um automóvel José da Costa, de 57 anos, morador na Travessa dos Ficis de Deus, 4. Foi conduzido ao Hospital de S. José, ferido na cabeça.

DA JANELA A' RUA—De uma janela do Recolhimento onde se encontrava, nas Escadinhas da Achada, caiu á rua a sr.ª D. Elvina Estela Gervis da Athouguia Camara Leme de Freitas, de 64 anos. Chegou ao Hospital de S. José já morta. O cadáver foi removido para o Necrotério.

O serviço informativo de Portugal

A propósito do comentário que publicámos em 20 de Julho, sobre a exactidão de uma informação da U. N. E. S. C. O., segundo a qual o nosso País era dos poucos que não possuiam agências noticiosas nacionais, informa-nos a agência Lusitania que a U. N. E. S. C. O. comunicou aceitando a reclamação portuguesa e a declarar que, de futuro, não deixará de se incluir Portugal na lista das nações com organização própria de noticiário.

Liberte-se dos incómodos da indigestão

A MAGNÉSIA 'BISURADA' alivia dores de estômago provocadas por ácido em excesso. A MAGNÉSIA 'BISURADA' neutraliza esse excesso de acidez, o que faz cessar o sofrimento. *Sentirá* realmente com suavidade a acção calmante da MAGNÉSIA 'BISURADA' nas paredes irritadas do seu estômago. Experimente-a hoje mesmo!

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos. 40

Electricista de automóveis

Se precisar com urgência destes serviços telefone para 62028—Electro Austral, Ld.ª Av. Alvares Cabral, 58-60, que será prontamente atendido em qualquer local.

Electro Austral, Lda.

Reparações em:
Motores de arranque
Baterias-Dinamos-I. S. F.
Bobinagens, etc.

Reparações electricas em automóveis, motores e camions a oleos ou gasolina

Vendas de: T. S. F.-Baterias e todos os acessorios para automóveis

Avenida Alvares Cabral, 58, 60 — LISBOA Telef. 6 2028

CAVE DO Ar condicionado
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Tripas à moda do Porto

A expansão

que o comunismo tem atingido em todo o Mundo nos últimos dez anos

CHICAGO, 5.—O director do Departamento Nacional de Recursos e Segurança dos Estados Unidos, W. Stuart Symington, afirmou a noite passada nesta cidade que a Russia tinha feito rápidos avanços no seu objectivo de «conquistar o Mundo».

Symington, que está encarregado de planear a mobilização industrial americana em tempo de guerra, declarou numa reunião operária:

—Os sovietes estão a aumentar firmemente o potencial do seu exército, da sua marinha e da sua aviação, assim como as reservas de bombas atómicas e os equipamentos destinados a lançar estas ultimas. Com relativamente poucas exepções, tudo tem decorrido até agora de acordo com os seus planos de conquista mundial. Entre os passos dados no rápido avanço feito por eles em direcção ao seu derradeiro objectivo contam-se os seguintes:

«1.º—Nos ultimos 10 anos, os povos comunistas ou controlados pelos comunistas em todo o Mundo aumentaram de 180 milhões de individuos para aproximadamente 800 milhões.

«2.º—Em quase todos os paises de importancia no Mundo, os comunistas têm agora uma minoria bem organizada, bem treinada e militante, que aproveita as máximas vantagens da tolerancia dos governos democráticos—e isto com o intento de que esses paises democráticos venham a ser grandemente sabotados no inicio de qualquer guerra geral.

3.º—Por propaganda inteligente, consistente e determinada, muita gente no Mundo pode agora acreditar que o comunismo é uma forma de governo melhor para eles do que a democracia.

«Os sovietes têm, fora do seu próprio pais, milhões de homens bem treinados e organizados para travar a batalha do comunismo. Em consequência disto, podem continuar a sangrar as democracias sem envolver nesses feitos as suas próprias tropas. Para aqueles que têm acompanhado esses acontecimentos nos ultimos anos, o perigo da actual situação mundial é expressivamente evidente. Se a Coreia nos ensinou alguma coisa, é que as democracias amantes da paz não podem permitir-se a esperar nova agressão antes de mobilizarem para fazer frente a essa agressão».—(Reuter).

Houve 250 mortos

e 242 desaparecidos no tufão que devastou muitas áreas japonesas

TÓQUIO, 5 — O numero de vitimas do tufão que arrasou este país, no domingo, sobe a 250 mortos, 2.170 feridos e 242 desaparecidos, segundo os ultimos dados fornecidos pela Policia japonesa. Foi o tufão mais violento que varreu o Japão desde 1934, pois a velocidade do vento atingiu, em certos pontos, 55 metros por segundo. A colheita de arroz, que se anunciava excelente, ficou destruida nos distritos mais atingidos. Os prejuizos nas matas são consideráveis. Um cargueiro de 7.000 toneladas afundou-se em Kobe e muitos outros navios sofreram estragos. As linhas férreas, telefónicas e telegráficas estão cortadas em muitos sitios. O Governo estuda as providências a tomar.—(F. P.).

MONTGOMERY EM FRANÇA

PARIS, 5 — O marechal Montgomery, presidente dos comandantes-chefes da União Ocidental, chegou hoje á cidade pirenaica de Pau. Lord Montgomery, que era acompanhado pelo seu ajudante de campo francês, major Costa de Beauregard, passou revista a um destacamento de paraquedistas franceses que o aguardava no aeroporto.—(R.).

A defesa da Europa

e a próxima reunião dos ministros dos Estrangeiros das três principais potências ocidentais

por ***Gustavo Aucouturier***

PARIS, 5.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências ocidentais vão reunir-se brevemente em Nova York, para tomar decisões definitivas a respeito dos problemas da defesa da Europa Ocidental. Entretanto, as conclusões apresentadas agora pela comissão de suplentes começaram já a ter aplicação prática, antes mesmo de serem examinadas pelos referidos ministros, a quem se destinam para os orientar no trabalho de decidir quanto aos meios a pôr em prática para a melhor organização da defesa do continente europeu.

Assim, a Inglaterra e a Bélgica decidiram fazer passar para dois anos a duração do tempo de serviço militar nos seus países, enquanto a França e o Luxemburgo, pela sua parte, aumentavam os respectivos tempos de permanência nas fileiras para dezoito meses. Entretanto, os Estados Unidos, enquanto não instituem o serviço militar obrigatório, o que está previsto por enquant , para 1951, a pedido do presidente Truman, vão organizar dentro em breve um exército de perto de três milhões de homens, como fez saber o presidente, ainda recentemente, na ultima palestra em que se dirigiu á população americana.

Os trabalhos dos suplentes dos ministros continuam por enquanto a não ser conhecidos publicamente. Apesar disso, circularam alguns comentários a respeito das principais conclusões que os ministros terão de estudar. Diz-se que se verificou a necessidade de organizar um exército com cinquenta a cinquenta e cinco divisões para se assegurar a defesa da Europa Ocidental contra eventual agressão. Seria possivel aumentar para dez divisões os efectivos americanos estacionados na Europa, devendo os países europeus cooperar na organização das forças defensivas com as quarenta e cinco divisões necessárias para completar as forças defensivas. A França contribuirá com vinte divisões, como disse o chefe do Governo francês no seu recente discurso de Estrasburgo. A Inglaterra cooperaria com quinze divisões, segundo os cálculos de entidades não oficiais. Quanto aos outros países, organizariam mais dez divisões.

A organização destas forças implicaria um grande esforço na produção de armamentos, necessários para fornecer ás tropas o material bélico e equipamentos convenientes para o desempenho da sua missão. Por isso mesmo se nota nos círculos dirigentes franceses a preocupação de insistir em que esse esforço seja colectivo, racional e equilibrado, para ser simultaneamente proficuo, económico e equitativo.

Enquanto se falou dos efectivos humanos das futuras forças defensivas da Europa Ocidental, em particular das tropas da ocupação para a Alemanha Ocidental, podia-se acusar a França, com lógica aparente mas não com justiça, e até ao ponto em que a França evitava aumentar o tempo de serviço militar, de desejar defender as suas fronteiras com os corpos dos americanos». Ficou eliminada qualquer causa de tal desconfiança, pelo facto do Governo francês ter já tomado a decisão de aumentar o tempo de serviço nas fileiras do seu exército.

Já não sucede assim quando se consideram as repercussões económicas e financeiras da tarefa de rearmamento que o aumento de efectivos necessáriamente trará consigo. A ideia que os franceses defendem, a constituição de um «pool» para o qual cada país deveria contribuir, conforme as suas possibilidades, baseia-se manifestamente no inverso do egoismo. Seria necessário que todos estes países formassem um «pool» dos armamentos, conjuntamente com um «pool» para financiamento da sua produção. Nesta altura, em que a restauração económica europeia, que se iniciou com o auxílio do Plano Marshall, ainda precisa de, pelo menos, dois anos para se completar, os esforços de cada um dos países europeus de per si para rearmar as suas novas forças militares seriam manifestamente insuficientes e poderiam mesmo contrariar o fim em vista, destruindo o equilíbrio económico e social que se deseja, ao mesmo tempo, alcançar e defender contra a agressão. Se não se conjugar o esforço de cada país com os dos restantes, a tarefa será vã, pois não se poderá levar até á completa ruína económica a austeridade que o rearmamento impõe.

Encarando a questão deste modo, a França, no propósito de bem contribuir para a tarefa comum, decidiu aumentar o tempo de serviço militar, para demonstrar que está disposta a prover espontaneamente á sua própria defesa e á segurança comum, até ao ponto em que a sua contribuição é imediata e concreta. Por isso mesmo a França crê ter direito a insistir na necessidade dum programa comum em que se conjuguem todas as energias, em vez de se fazer simplesmente a sua justaposição, no que diz respeito á produção de armamentos e seu financiamento.

Esta foi a maneira de ver constantemente exposta pelo delegado da França na recente Conferência dos Suplentes do Pacto do Atlantico em Londres, que elaborou já um programa restrito com vista á satisfação das necessidades imediatas das forças defensivas da Europa Ocidental. Esse programa deverá ser financiado principalmente pelos países europeus, com auxílio americano até certos limites. No entanto, pode constituir uma base para programas mais vastos a elaborar mais tarde, com vista á satisfação de necessidades que por não serem imediatas não deixam de ser prementes.—(France Presse).

UMA INGLESA Á ESPERA

de quatro gémeos

LONDRES, 5.—Os médicos avisaram uma mulher londrina de 27 anos que deve esperar quatro gémeos antes do fim do ano. Trata-se de Elisabeth Coles, mulher de David Joseph Coles, engenheiro, de 31 anos.

A senhora Coles, que é mãe de um rapaz de 5 anos, encontra-se hospitalizada e é diáriamente visitada por um ginecologista.

Vizinhos desconhecidos da familia Coles abriram uma subscrição para adquirir o enxoval das crianças.—(R.).

Novo tipo de avião

LONDRES, 5.—Um avião com as asas «flexiveis»—para evitar a acumulação de gelo—foi apresentado ontem á noite, numa exposição da British European Airways. As asas são de um novo metal poroso.—(Reuter).

Eléctro Austral, L.da
AV. ALVARES CABRAL, 58-60
Telefonando para 62028 terá com a máxima urgência um competente electricista de automóveis para resolver a sua pane, onde quer que esteja.

Rua do Carmo
Rua Garrett
Toma-se loja ou escada. Resposta a este jornal a J. P.

Eisenhower

preconiza uma rede de emissoras na «Europa livre» para a luta anticomunista

DENVER (Colorado), 5.—O general Dwight D. Eisenhower convidou, a noite passada os americanos a ajudar «a neutralizar a fraude comunista» pelo financiamento de «poderosas estações de rádio no estrangeiro, que funcionem sem restrições governamentais» para revelar a verdade sobre a democracia.

Ao iniciar uma «cruzada da liberdade», num discurso radiofónico transmitido pelos quatro principais sistemas de emissoras americanas, o general declarou que «os dados estavam jogados na Asia, mas não estamos envolvidos em conflito limitado».

«A Europa livre, a lutar pela recuperação moral e económica, é ainda um alvo tentador para forças militares predatórias».

O general Lucius D. Clay, ex-governador militar americano na Alemanha dirige o movimento, o qual é apoiado por entidades particulares americanas e por chefes politicos exilados da Europa Oriental.

O objectivo da cruzada é estabelecer uma «rádio da Europa livre» com uma cadeia de estações para travar batalha com os poderosos transmissores comunistas na propaganda da «guerra de pàlavras».

O novo organismo será independente das emissões de propaganda da Voz da América, as quais são patrocinadas pelo Departamento de Estado norte-americano.

«Os povos que vivem por detrás da Cortina de Ferro não sabem o que é uma Imprens livre ou uma discussão franca. E' isto o que os sovietes preparam para todo o Mundo, inclusive para a América», disse Eisenhower.—(Reuter).

A SITUAÇÃO NA FRONTEIRA

austro-jugoslava

KLAGENFURT (Carintia), 5 — Centenas de jugoslavos foram ontem desviados da fronteira austriaca próximo deste local, quando tentavam avistar-se com parentes refugiados, que vivem do lado austriaco.

Os guardas jugoslavos detiveram-nos antes de atingir a divisão da fronteira na passagem de Loibl. Os refugiados que os aguardavam na Austria manifestaram-se ruidosamente quando viram que os parentes não se podiam aproximar deles.

A fronteira foi reaberta há três semanas e poucos jugoslavos com parentes na Carintia foram autorizados a encontrar-se com eles na fronteira. Mas quando centenas de pessoas se reuniram ontem na fronteira, os guardas obrigaram-nos a parar a cerca de 100 metros de distancia.

Os jugoslavos necessitam agora de passes especiais para atingir a barreira austriaca. — (Reuter).

Espera-se para este Inverno

uma nova especie de gripe

ESTOCOLMO, 5 — Segundo declarou um professor do Instituto Médico desta cidade, a Europa pode vir a sofrer este Inverno de uma gripe «sueca». Os médicos do Instituto descobriram que a recente epidemia de gripe era devida a um novo virus. Foram enviadas amóstras para o Centro Internacional de Influenza em Londres e estão a ser preparadas vacinas nos laboratórios de vários países do Mundo.—(R.).

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20. S.*. E.
TELEFONE 64972 LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

Vida desportiva

MOTOCICLISMO

Rallye ao Montejunto

Prosseguindo na organização de competições motociclistas, a que se tem dedicado desde que criou a sua secção da modalidade, o Sporting Clube de Alenquer promove no próximo dia 24 a Prova de Regularidade ao Montejunto, com inscrição aberta a motociclistas nacionais ou estrangeiros.

Esta prova, que será disputada numa combinação de médias entre 30 e 45 quilómetros horários, terá vários controles secretos a sortear na estrada e começará ás 9 horas do referido dia, na Praça do Areeiro, em Lisboa. O percurso compreende a passagem pelas seguintes localidades: Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, Alcoentre, Cercal, Vermelha, Vilar, Vila Verde dos Francos e Merceana. A meta instalar-se-á na Avenida Jaime Ferreira, em Alenquer, junto á sede do Sporting local.

Serão atribuidas taças aos três primeiros classificados, assim como ás três primeiras équipas.

Se obtiver autorização para tal, o Sporting de Alenquer fará disputar no mesmo dia uma prova de rampa, para motociclistas, na Calçada Francisco Carmo, em Alenquer.

* * *

Das festas promovidas pela Comissão Pró-Beneficência de Alenquer faz parte uma corrida de bicicletas, no próximo dia 11, designada por «15 Voltas á Vila».

VÁRIAS NOTÍCIAS

As direcções do Atletico, Futebol Benfica e Mirantense promoveram uma reunião, amanh, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, para escolher o melhor caminho a seguir no sentido da direcção da A. F. L., sem quebra de prestigio, retirar o pedido de demissão ultimamente apresentado.

* * *

Confirma-se a noticias do jornalista e tecnico Candido de Oliveira ter assinado um contrato com o Flamengo, do Rio de Janeiro, para treinar o importante clube durante um ano.

* * *

Sob a orientação do novo treinador e jogador do Clube Academico de futebol, Costa Pereira, que veio do Leixões, iniciaram-se os treinos dos componentes do Academico para a presente epoca, que são os seguintes: José Manuel, ex-Benfica: Raul Silva, ex-Estoril; Aleixo, ex-Vitória de Setubal; Alves, ex-Sporting Figueirense; Povoas, Esteves, Moita, Queirós, Pipa, Herminio, Helder, do Academico. O Academico realizou ontem um jogo-treino em S. Pedro do Sul, com o Clube Desportivo Sampedrense, vencedor por 6-1.

UM PERIGO PARA A SAUDE

Numa pequena praia contigua ao forte de Santo António, em S. João do Estoril, há alguns dias que um cano de esgoto se rompeu, vasando os detritos em cima da praia. O cheiro que se espalha nas imediações é insuportavel.

Chamamos para o facto a atenção das autoridades sanitárias, a fim de tomarem as providências que o caso requer, visto tratar-se de um perigo para a saude publica.

A MUSICA EM ALGÉS
Outro grande festival
HOJE
NA
1950 FEIRA DE ALGÉS
SÓ POR 1 ESCUDO
O PREÇO DE ENTRADA NA FEIRA
Todos poderão ver e ouvir nas ruas e esplanadas da Feira as modernas e dinamicas
«Orquestra Paramount»
com o vocalista LUIS RIBEIRO
E
«Orquestra Terpsicore»
com o vocalista MARIO NICOLAU
Que exibirão os seus vastissimos repertórios, nas ruas da Feira, a partir das 22 h.
Muita Alegria — Muita Música
Transportes colectivos rapidos e seguros assegurados até alta noite

RETIRO DO CAMPINO
Empresa José Miguel — FEIRA POPULAR
HOJE, Noite de Consagração com a jóvem e discutida artista da Emissora Nacional

Fernanda Peres
a qual será entregue a guitarra de ouro, oferecendo a todos os seus admiradores a sua fotografia autografada. Completam o programa: Adelaide Cardoso, Manuel Fernandes, Ivete Pessoa, Alberto Cardia, Aurora Sobral, Gabino Ferreira, Casimiro Ramos e Alfredo Mendes

CRÓNICAS DA RODÉSIA

Imagens de Umtali

onde o bairro de indígenas faz inveja a muitos europeus

É uso de quem vai da Beira á Rodésia, ou vice-versa, marcar antecipadamente lugar para o comboio em que deseja seguir viagem.

Antes da hora da partida é afixada, numa vitrina da estação, a lista dos passageiros, com a indicação do numero da carruagem e a letra da cabina que deve ocupar. Deste bom sistema resulta uma ocupação disciplinada dos lugares nos comboios, como não se verifica nas estações do nosso País, onde os comboios, na época de férias, são assaltados pelos passageiros em termos taisque quem não possuir suficiente destreza de joelho e cotovelo tem de seguir viagem de pé, entalado entre a bagagem.

Tambem, nem na Beira nem na Rodésia, não é exigido o bilhete de gare, tão fastidioso de comprar quando se formam «bichas» e nem por isso se verifica qualquer grande aglomeração de gente nas gares, porque a entrada gratis já entrou nos hábitos destas terras e quem não tem nada que ir fazer á estação não vai lá...

* * *

Eram 19 horas quando partimos da Beira com destino á Rodésia.

O comboio em que seguimos está preparado para os passageiros passarem a noite. Diversos serventes atravessam o corredor, carregando sacos onde vão as mantas, os lençois, fronhas e toalhas que são distribuidos a quem requisitou cama. Os sofás das cabinas transformam-se em camas sobrepostas e vai atrelado o vagão restaurante.

Os viajantes que vão até Umtali, chegarão ali de manhã; os que vão até Salisbury chegarão já de noite mas os que vão até Bullawaio passarão dois dias e duas noites no comboio. Na estação de Bulawaio poderão tomar banho.

A' saída da Beira, regista-se uma incursão de mosquitos, mas logo passa um dos serventes com o pulverizador de D. D. T., borrifando carruagens e passageiros. Estes serventes são pretos, mas a criada que serve refeições nas cabinas é inglesa.

Até Umtali verifica-se que a criada recebe dinheiro Moçambicano, rodesiano e sul-africano em pagamento de diversas bebidas e pequenas refeições. No entanto, chegado que foi o comboio a Umtali, primeira estação da fronteira da Rodésia com Moçambique, a criada recusou-se a receber dinheiro português em pagamento de um refresco que haviamos bebido. Nós levávamos um cheque para ser pago em Salisbury, e, como o Banco Ultramarino não fornece dinheiro miudo rodesiano, contavamos naturalmente pagar as nossas despesas com dinheiro moçambicano, sabendo de antemão que, no percurso da nossa linha, era aceita moeda estrangeira. Na impossibilidade de podermos devolver a bebida, insistimos em vão com a criada para que aceitasse o dinheiro de Moçambique. Uma das senhoras inglesas solucionou o nosso embaraço pagando os 6 pence do custo do refresco.

Mas, perguntamos: se o comboio da Beira já é pertença do Estado português e no percurso do território português é aceita moeda sul-africana e rodesiana, é justo que, para lá da fronteira, não nos sejam dadas as mesmas facilidades que nós damos na nossa linha ferrea?

Muitas pessoas que viajam para a Rodésia levam o seu dinheiro em cheque como nós e, no obtendo no Banco Ultramarino trocos miudos, se tiverem sede no caminho, poderão não ter 6 pence para um copo de água...

* * *

Na região de Umtali encontramos flagrante semelhança com o planalto da Huila em Angola. São as mesmas montanhas cobertas duma vegetação dum verde uniforme que toma ao longe tons azulados, o mesmo clima seco, frio á sem-

bra, quente ao sol. Na mesma rua, há duas temperaturas acentuadamente diferentes, conforme o lado, porque o sol queima e a sombra põe-nos arrepios de frio na pele. O ar é leve e a atmosfera tão agradável que nos penetra dum doce bem-estar.

Umtali é uma vila de mais de 3.300 habitantes de raça branca (censo de 1945). Esta cifra tem aumentado muito nos ultimos cinco anos. Numa povoação de tão poucos habitantes, há igrejas de vários credos: anglicana, metodista, católica romana, prebiteriana, reformista, holandesa, cristã, adventista e grega, bem aceitas por todos, pois cada um professa a sua religião sem molestar os outros.

Praticam-se bastantes desportos, pois que há clubes de «criquet», «golf», «óquei», etc. Algumas familias mandam ali educar os seus filhos. O custo de vida é mais barato do que no nosso território de Moçambique, quer em vestuário quer em alimentação. A diária num hotel provido de salões de estar, de jantar, «bar», varandas abertas e fechadas, com óptimo serviço de mesa, de 2 pratos á escolha a qualquer das refeições, com café, leite, chá, fruta, doce e sorvete, é de 17 shellings (68$00). Os salões estão providos de fogões que se acendem nos meses frios de Maio, Junho, Julho e Agosto. E' esta a quadra do ano em que os rodesianos vêm para a Beira passar umas semanas de férias junto ao mar, fugindo ao frio dos seus planaltos.

Pela vila circulam autocarros, que percorrem ruas de muitas milhas de comprimento, levando os residentes ás suas afastadas vivendas, semeadas á beira de ruas que são como estradas. Os autocarros têm uma separação para europeus e nativos. O edificio dos Correios também tem duas secções com entradas diferentes para europeus e nativos. A avaliar pela forma como andam vestidos, os indigenas têm um nivel de vida bom. E' raro encontrar-se um mulato. Vêem-se, porém, muitos pretos que assimilaram já a civilização europeia, envergando bons fatos, e pretas de chapeu e saltos altos pedalando em bicicletas pelas estradas. Contudo, a mulher preta só tem a perder em retirar os trajos gentilicos. O torneado das pernas, arqueadas quase sempre, o modelado das ancas robustas e desgraciosas não se coadunam com os trajos ocidentais, enquanto ganham graça envoltas em vistosos panos.

O bairro para indigenas é um bairro bem delineado, com casas higiénicas de fazer inveja a muitos europeus que vivem em casebres por esse Mundo fora.

As residências dos ingleses são alegres vivendas floridas, todas com seu relvado á frente, situadas já longe da parte comercial da cidade. Esta ocupa um monte donde se desfruta, para a esquerda e para a direita, um panorama de montanhas.

Uma manhã deixámos Umtali, recanto de beleza e doce quietação e seguimos para Salisbury, a cidade super-lotada de 4.500 pessoas sem alojamento!

ISABEL ARCHER MOREIRA

FALTA DE POLICIAMENTO

na Avenida Casal Ribeiro

Recebemos a seguinte carta e, com ela, o pedido de publicação:

«*Sr. director:*—No começo da Avenida Casal Ribeiro, na placa central, existe um inestético quiosque, impróprio do local, onde se vendem bebidas alcoolicas. Próximo, a uns escassos dois metros, está uma cabina telefónica. O primeiro priva os automobilistas que descem aquela avenida da necessária visibilidade, ao aproximarem-se do Largo de D. Estefania, onde o movimento é desusado, falta de visibilidade que tem originado colisões entre automoveis. A cabina está vedado o acesso, especialmente ás senhoras, em virtude de ali se juntar, vindos não se sabe de onde, elevado numero de discolos que, em alta gritaria, desde o fim da tarde até alta noite, proferem as palavras menos próprias de serem repetidas, assim obrigando as senhoras e as crianças residentes nos prédios que confinam com aquelas vias publicas, a fugir das janelas das suas residências ou a descer á rua. Fechado o quiosque, os discolos continuam a cometer toda a casta de tropelias, transferindo, porém, o seu campo de acção para as proximidades da paragem dos autocarros.

Ao sr. comandante da Policia rogamós que nos livre de tão importuna e incomoda vizinhança e á C. M. L. a retirada do quiosque da placa central da avenida Casal Ribeiro em volta do qual se aglomeram os discolos.

De V., etc., *Mário da Silva das Mercês*».

Publicações

«Revista de Marinha»

Saiu o n.º 329 da «Revista de Marinha», que dedica a capa ao novo ministro das Colónias sr. comandante Sarmento Rodrigues e que publica: Crónica da situação internacional, pelo dr. Francisco Veloso; operações navais na Coreia; artigos sobre os actuais efectivos das armadas americana e italiana e sobre as reservas da Marinha inglesa; largo relato da fase final das manobras da Armada portuguesa; informação geral sobre as marinhas britanica, francesa e portuguesa; as habituais secções de pescas e desportos náuticos, gravuras nacionais e estrangeiras, etc.

«Ecos do Sul», numero do XIV aniversário

Comemorando o XIV aniversário, publicou o simpático semanário regionalista «Ecos do Sul», dirigido por Aurélio Nené, um numero especial, brilhantemente colaborado. No sumário destacamos: poesias de Candido Guerreiro, Hanid Estela e Joaquim Monteiro; uma sentida evocação de A. Cortês dos Santos. «O prof. Severo Portela e a sua obra»; «Satisfeitos e Insatisfeitos», do distinto jornalista José Barão; «A Mentira e a Verdade», de Jocelyne Pinto, etc.

Joaquim Geraldes
LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje (até de madrugada)
Animador Filipe Pinto
CANÇÕES—por Noemia Cristina. FADOS CASTIÇOS — por Filipe Pinto, Arlinda Vitória, Joaquim Geraldes, Estéla Alves e Carlos de Oliveira. SOLOS—por Ilidio dos Santos e Paiz da Silva. O LUSO E' O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA.

Tauromaquia

«Cartaz de Touros»

«Pepe Luís» lançou mais um livro, talvez o seu melhor e mais variado, e com um titulo sugestivo «Cartaz de Touros». Após um prefácio de mestre Aquilino Ribeiro, José Luís Ribeiro, homónimo do mais artista dos toureiros contemporaneos, e com o apelido do melhor prosador dos nossos dias, encontrou temas gratos aos que gostam de touros, do fado, das tradições. Lê-se com gosto tudo o que «Cartaz de Touros» recorda, muito do que estava esquecido—Lisboa antiga, suas «tertulias», velhos usos e costumes, toureiros e figuras de ontem —e aquilo que, sendo dos nossos dias, importa conhecer melhor, como seja os antecedentes do «diestro» português que é hoje dos melhores de Espanha—Manuel dos Santos, cujo retrato constitui a alegre capa do alegre livro. A «Pepe Luís» se ficam a dever, neste e em anteriores livros, muitos subsidios para a história do toureio, português e espanhol, muitos elementos biográficos, notas que permitirão reconstituir uma época. «Cartaz de Touros» é um livro para ser lido com muito interesse, e guardado, e relido, e conservado como ficheiro utilissimo. A edição, cuidada e muito ilustrada, é da Livraria Franco.

Grupo «Sector 1»

Por ocasião da corrida de toiros a realizar em Setubal no próximo dia 17 de Setembro, na qual se encontrarão pela primeira vez nesta epoca os cavaleiros Simão da Veiga Junior e João Branco Nuncio, e de cujo «cartel» fazem parte os matadores Carlos Arruza e Manuel dos Santos, promove o Grupo Tauromáquico Sector 1 uma excursão em optimos autocarros.

Na Secretaria do Grupo, onde se prestam todos os esclarecimentos, encontra-se já aberta a respectiva inscrição, bem como a marcação de bilhetes para a corrida.

Continua também aberta no mesmo Grupo a inscrição para a excursão a Sevilha—com visita a Cordova—por ocasião da tradicional Feira de S. Miguel, com uma corrida de touros de Filipe Bartolomeu em que Manolo Gonzalez dá alternativa a Alfredo Jimenez, servindo de testemunho Manuel dos Santos. Haverá também uma novilhada.

Engenheiro Jorge Duque

O Grupo de Forcados-Amadores de Santarém promove no próximo sábado, 9, um jantar de despedida ao seu estimado componente o eng. Jorge Duque, que parte brevemente para Africa. A inscrição está aberta na Pastelaria Marques, na Rua Garrett.

No dia 8, em Ayamonte

No próximo dia 8, sexta-feira, realiza-se em Ayamonte uma corrida de touros que serão estoqueados por Paquito Muñoz, Manolo Gonzalez e Manuel dos Santos.

Angelito Agudo triunfa

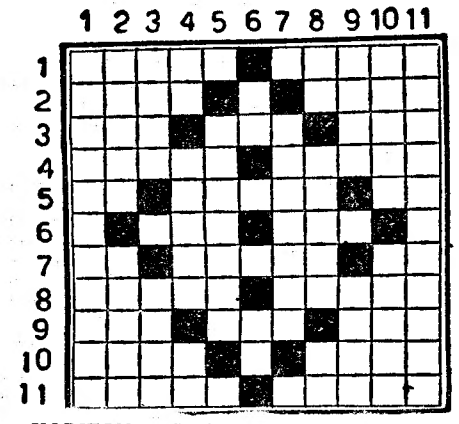
SARAGOÇA, 5 — Angelito Agudo triunfou em Calahorra, cortando orelhas e rabo, e em Lérida, cortando tambem orelhas e rabo, e em mente contratado para 17 do corrente.—(E.).

CASINO-ESTORIL
XVI SALÃO DE PINTURA
UM «FLOOR SHOW»
Sob a Direcção artistica de Erico Braga
FERNANDA MONTEL
A mais sensacional revelação
para o público de Portugal
A cancionista que deslumbrou Paris
E
THE BLUEBELL LIDO GIRLS
O célebre conjunto coregráfico do «Lido» de Paris
3 ORQUESTRAS:
FRED ADISON
e a sua Famosa Orquestra Parisiense
O maior sucesso de todas as noites
ALMEIDA CRUZ
e os
«ASES DO RITMO»
com o «entraineur» TOBIAS
No WONDER BAR e YACHT CLUB
Jantares «à la carte»
PREÇOS:
No Salão Restaurante: entrada livre
No Wonder Bar ou Yacht Club: Consumo minimo 45$00

Dr. Almeida Rebelo
Ouvidos, Naris e Garganta
Consultas diárias, das 10 às 14 horas
Avenida Independência, 11-1.º
CALDAS DA RAINHA - Telefone 2541

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2863



HORIZONTAIS: 1—Nome de mulher. Nome de mulher biblica casada com Assuero. 2—Simples. Nome de mulher que é o titulo de uma ópera de Verdi. 3—Data célebre. Nome de homem biblico célebre por sua piedade e resignação. Alcool de melaço. 4—Vinte mãos de papel. Reune em maços. 5—Existes. Daí a meias. O mais. 6 — Reza. Prefixo que indica três. 7—Simbolo quimico do cobalto. Mitra papal. Nota musical. 8 — Nome de homem biblico pai de Jacob e de Esaú. Abrilhantai. 9—Ferro endurecido. Preposição e artigo (pl.). Ofertar. 10—Creme. Nome de mulher. 11—Armadilha. Nome de homem.

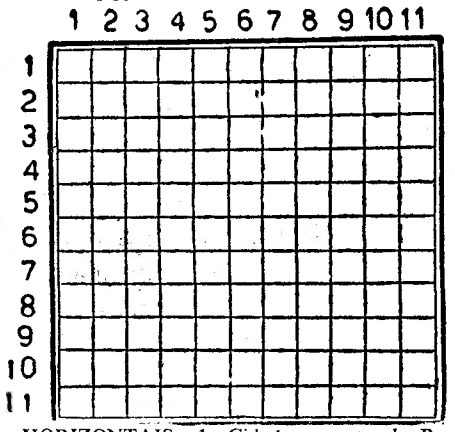
VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. 2—Veres. Nome de homem que pertenceu a um rei da Suécia. 3—Frequentarás. Macaco americano. 4—Apelido. Nome de mulher que esteve no Calvário. Simbolo quimico do aluminio. 5—Uma das grandes Antilhas inglesas. 6 — Isolado.. Alternativa. 7—Nome da mulher amada por Dante. 8—Saudavel. Aspirar. Sexto. 9—Saca. O mesmo. 10—Ensina. Varrera o forno depois de aquecido. 11 — Ramarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2862

HORIZONTAIS: 1 — Marata. Apar. 2—Courela. Era. 3 — Doara. Ad. 4—Pedireis. 5—Elo. Adoro. 6—Remoçaremos. 7 — Usado. Alo. 8 — Remaremos. 9 — Nu. Rever. 10—Ora. Revirar. 11—Saca. Sinico.

VERTICAIS: 1 — MC. Peruanos. 2—Ao Eles. Ura. 3—Ru. Domar. Ac. 4—Ardi. Oder. 5—Teor. Comer. 6—Alai. Aves. 7—Arear. Revi. 8—Aida. Erin. 9 — Pé. Somam. Ri. 10—Ara. Rolo. AC. 11—Radiosos. Ró.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 468



HORIZONTAIS: 1—Cidade e porto da Palestina. Cidade santa da Palestina. 2—Data célebre. Oferecer. Textualmente. 3—Batráquio. Meloeiro. Preposição e artigo. 4—Germe. 5—Comichão. Jeitosos. 6—Suavizar. Alara. 7—Nome de mulher. Embocadura. 8—Simbolo químico da prata. Nome de homem. Catedral. 9—Ofereces. Ente. Possui. 10—Rezes. Filho do filho. 11—Relembraces.

VERTICAIS: 1—Pescador de pérolas. 2—Agora. Acusada. Embarcadouro e desembarcadouro nas estações de caminho de ferro. 3—Entre nós. Carta de jogar. Preposição que designa falta. 4—Cidade da Palestina. No caso de. 5—Retardais. 6—Guarde segredo. Instrumento de madeira para fazer andar o barco. 7—Rena. 8—Medicamento que se usa para dores de ouvidos (pl.). Em a. 9—Existes. Edace. Possuir. 10—Rema para trás. Letra grega (inv.º). Numero dígito. 11—Perseguiremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 467

HORIZONTAIS: 1—Creta. Armão. 2—Malária. 3—Im. Latas. Te. 4—Mãe. Mar. Dar. 5—Aí. Rás. Ba. 6—Onda. Sola. 7—Dr. Oca. Cá. 8—Aço. Ova. Mor. 9—Tá. Crême. Só. 10—Córsega. 11—Soara. Malta.

VERTICAIS: 1—Clima. Datas. 2—Maiorca. 3—Em. Cá. 4—Tal. Ido. Cor. 5—Alam. Acorra. 6—Atar. Aves. 7—Araras. Amem. 8—Ris. Sol. Ega. 9—Má. Al. 10—Tabacos. 11—Onera. Aroma.

TEATROS E CINEMAS

O nosso compatriota António Vilar cumprimentando Ingrid Bergman, durante uma das sessões do grande festival de cinema

António Vilar

no festival de Veneza

VENEZA, 5.—No Palácio do Cine e integrada no Festival Internacional de Cinema fez-se ontem, a estreia do filme espanhol «Don Juan», de que é protagonista o actor português António Vilar. O publico seguiu o filme com interesse e aplaudiu várias passagens e no final, ovacionou o realizador, Sans de Hereda, e os intérpretes Anabela e António Vilar, que assistiam á exibição.—(Efe).

Artes do reposteiro

Ao contrário do que se tem noticiado, ainda não está assente que o actor Vasco Santana, á frente duma companhia de comédia, faça a temporada de Inverno no Teatro Maria Vitória.

—Recebemos um cativante telegrama da distinta artista Alma Flora, agradecemos os termos, aliás de perfeita justiça, com que nos referimos aos trabalhos da companhia de que é titular.

—A unica cena da farsa «Um marido solteiro» que ontem entrou em ensaios, é do pintor Manuel Lima.

—O Teatro do Povo segue ámanhã para Nogueira do Cravo, onde efectua espectáculos nos dias 7 e 8.

—Vindos de Castro Daire, já regressaram a Lisboa os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira.

—No dia 16, realiza-se no Teatro da Trindade uma récita de homenagem á actriz Isabel de Carvalho, promovida por uma comissão de residentes de Paço de Arcos. Será representada a peça «O Ultimo Lord».

—O «ballet» dirigido e organizado pelo bailarino Carlos Alberto segue no dia 18 para Sevilha, seguindo depois para Casablanca.

—Um dos numeros de maior interesse da nova companhia de circo que no dia 15 se estreia no Coliseu dos Recreios é a «troupe» Kostich, que apresenta a trabalhar uma colecção de animais, de que fazem parte três porcos, um burro. um macaco e uma cabra.

—As figuras da farsa que se está a ensaiar no Teatro Maria Vitória são apenas três, assim distribuidas: «Ema», Laura Alves; «Manuel», Santos Carvalho; «José», Eugénio Salvador.

—Os artistas Maria Paula, Maria Adelina e o tenor Domingos Marques vão na sexta-feira a Portalegre realizar um espectáculo.

—Da companhia que em sociedade artistica vai explorar o Teatro Apolo faz parte o actor Ribeirinho, que exercerá também as funções de ensaiador.

—Na sexta-feira deve estrear-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «O Domador de Sogras», pela companhia Vasco Santana.

—No próximo dia 15 estreia-se, no Coliseu, uma grande companhia de circo, da qual faz parte, o notável ciclista aéreo, Mestelrich, um trabalho inteiramente novo.

Teatro de amadores

A Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul apresenta esta noite, na sua sede, mais um espectáculo cultural, constituido por quatro originais portugueses, assinados por quatro dos autores mais representativos das modernas gerações.

«O saudoso extinto», de João Pedro de Andrade; «A salva de prata», de Sidónio Muralha; «Auto do curandeiro», de António Aleixo, e «Laurinha», de Romeu Correia, são os originais que esta noite serão apresentados por um grupo de onze rapazes e raparigas, ensaiados por Jacinto Ramos.

Os comentários musicais são do dr. Pinto de Sousa, a montagem sonora de Ciriaco da Cunha e os cenários de Lima de Freitas.

Quem é «Marvel,

o misterioso mascarado»? Veja, hoje, no Coliseu, o maior filme de aventuras de todos os tempos, em 28 partes

O maior de todos os filmes de aventuras—é «Marvel, o misterioso mascarado», em 28 partes, que hoje se exibe no Coliseu. Inaudito! Sensacional! Lances emocionantes! Fantásticas surpresas! Destruições! Combates! Peripécias extraordinárias! Quem é Marvel? O maior detective, o mais heroico, o mais valente, de todos os tempos! Amanhã, ás 21 e 30, o mesmo êxito.

SEMPRE ENCHENTES **MAXIME** SUPER-DANCING DE LISBOA TEL. 25507 PRAÇA DA ALEGRIA 58
A triunfante parelha em bailes clássicos
BALKISS-MOLINA
PAQUITA DE ALBAICIN
HERMANAS ORO-TELLO
O MAIOR ÊXITO DE 1950! **MARY MERCHE Y SU RITMO CUBANO-BOYS**
MARY SOL
CARMENCITA ESTESO
HERMANAS TAMAYO-ROSA MARFIL
GITANILLA DE MONTERREY
ROSITA DORADO e MERCEDES FERNANDEZ
Musica constante pela orquestra **THE BLUE STARS** E CONJUNTO «FLAMINGO»

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
SUCESSO FORMIDAVEL DO **TRIO BARSI**
EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**
ROSARIO GUERRA | **Rosa Estrela** em bailes a guitarra
Mary Carmen Montes — Rosita de Malaga — Mary Mely — Perla Levante
Mary Arilla — Melita Martin — Ana Maria — Marissa Mar
2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
Todas as noites um sensacional programa
com a gentil vedeta de baile clássico **MARTA DE PRAGA**
e as mais simpáticas bailarinas, cancionistas e vocalistas da actualidade
CARMEN UBILLA | LUISITA BELTRAN
LUBA y ANDRINAS | LILIAN de NAGY
com a alegre **Orquestra Olimpia,** dirigida por **Alagarim**

EDEN Grandioso espectáculo com formidável combate de box
O GRANDE IDOLO
Uma impressionante interpretação de Kirk Douglas
«Matinées» diárias
Telef. 20768 — A's 21,30

CONDES UM FILME SENSACIONAL
Noiva da Primavera
com Bette Davis e Robert Montgomery
«Matinées» diárias
A's 21,30 — Telef. 22523

ODEON A's 21 e 30 — **A arte de viver** com Hermione Baddeley

PALACIO A's 21 e 30 — **Bucha e Estica entre fantasmas**

Pavilhão Português Parque Mayer — Hoje, às 21 e 15
Essa Loira, com Veronica Lake e Eddie Bracken e **Medo que domina,** com Herbert Marshall e Gail Russel
PREÇOS POPULARES

LIS Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **Maria Papoila** / **Do mesmo sangue**

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15 — **VONTADE INDOMITA** / **ALARME NO ATLANTICO**

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
Só hoje e amanhã! ULTIMAS!
A Vida de Pasteur
Imortal criação de Paul Muni
A sala tem renov. e refriger. de ar. Temp. 23.º

SÃO JORGE Plateia 54153 — Balcão 54154
SESSÕES AS 15,15-18-21,30
Um grande e emocionante romance de amor que abalou um império.
Uma mulher e um trono
com Françoise Rosay, Joan Greenwood e Flora Robson
(Refrigeração temp. 22º)

CAPITOLIO A's 21 e 30 — Telef. 27493
Grande ESTREIA
Os Irmãos KARAMAZOFF
com Fosco Giachetti e Mariella Lotti
TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares) **Caluniada,** com Hedy Lamarr; e **O que matou por amor,** com George Raft

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **Entre o Amor e o Pecado** / **De ilusão tambem se vive**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — **O ENCANTO DA MOCIDADE** com Lom Mc Callister

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA
apresenta, em ultimas representações, a peça em 3 actos
O AMOR NÃO TEM PREÇO
com *Alma Flora* e *Dolorges Caminha,* em duas magistrais criações artisticas. Amanhã: *Espectáculo de homenagem a «miss» Portugal. Sexta-feira, 8*: Estreia do 1.º original brasileiro da temporada «A DITADORA».

TRINDADE
HOJE às 21 e 45 horas
Os grandiosos êxitos
«POR UM FIO...»
E da recitação coral
«A GOTA DE MEL»
pela Companhia ASSIS PACHECO

Amanhã há dobrada
Na tipica adega «A Campina do Ribatejo», junto á ponte da Av. de Roma na rua paralela ao caminho de ferro, do apeadeiro do Areeiro, 41-B.

O trabalho gigantesco de dominar e aproveitar a força da água dos rios

(Continuação da 1.ª pag.)

tes trituram montanhas de calcáreo, alterou, profundamente, não só a paisagem, mas os volumes e os contornos físicos daquele ponto do planeta. Ondedantes, cantavam os rouxinois, a urse enflorava a sua humildade roxa e as vides se entrelaçavam, dando um vinho acre e saburroso, vê-se, agora, uma perspetiva esquematizada de linhas duras, rectilineas. de engenharia, equações matemáticas de resistência, ou unidades potentes na carga e transmissão, tudo coberto de escórias, envolto em vendavais de residuos, pó de cimento, fuligens de altas chaminés, que vão enegrecendo e sepultando a flora, no geral agreste, daquele recanto perdido do Mundo. O silêncio da terra adormecida, que parecia vir do mais profundo e inerte das suas entranhas, foi, violentamente, despedaçado.

Zumbem as vagonetas, que possam nos cabos, por cima das nossas cabeças; vibradores de ar comprimido desfazem serras de granito, os «euclides», camiões gigantes, carregam e despejam, num automatismo vertiginoso, enquanto, numa formidável construção de madeira, de plano inclinado, um tapete rolante, leva os materiais que, lá em cima, separados, por diametros, hão-de cair entre os veios dos misturadores, moinhos rotativos, sempre a trabalhar, combinando-se com o cimento, a areia e a água.

A area dos trabalhos começa, no Rio Mau, torrente de montanha, que cabriola de pedra em pedra, e vai para lá dum povoado, a Venda Nova, epicentro daquele abalo sismico, que se divide topográficamente em duas partes: uma que ficou sentada, num outeiro, guardando os rebanhos da típica cabra gereziana, prospectando o volframio, nas altas da guerra, ou destilando uma terrível aguardente de medronho; e outra, empreendedora e cubiçosa dos dons da civilização, que veio morar para a estrada de Chaves, onde param as camionetas que trazem os jornais de Lisboa e Porto o que já é muito para quem vive ali, no calcanhar do Mundo, entre terrinhas perdidas, onde as horas citadinas ressoam, tardiamente e as novidades, quarenta e oito horas depois, já não existem.

Ali, na Venda Nova, o Rabegão corre mais fundo e estreito, entre fragas torturadas, quase a pino, abrindo, num plano superior, que pode ter por limites, na margem esquerda, o afluente da Borralha, já galgado por uma ponte, de elegante perfil, uma enorme bacia natural, coberta de culturas pobres, hortejos, vinhedos e carvalhos, aqui matagal, além maninho, tanto a rocha aflora, travando as raizes e enfezando os troncos.

Na outra margem ergue-se o Gerez, de escarpas nuas, desolado desde a provação cosmica, ora lilás, ora cinzento, conforme lhe dá o Sol, sempre a gerar tormentas nos píncaros esguios e acerados.

O que aquilo tudo era dantes—já não é hoje! O homem, pequena formiga, faz trabalhos gigantescos que excedem a sua escala. Assombra como afeiçoa a natureza hóstil e o dimensionismo portentoso das suas realizações. Pulveriza montanhas, mete um rio, no bolso do colete, e coloca-o noutro sitio, se é que não leva aos ombros uma estrada que seguia aqui, direitinha, sem uma ruga, e põe-a, oitocentos metros mais longe, modificando por completo os volumes orográficos e hidrográficos de qualquer região.

Para quando a transformação de Portugal, numa ilha atlantica, cortando-lhe a fronteira ibérica?

Iamos por aí fora, até ao Brasil navegando! Para o século XXV isto será, francamente possivel!

Venda Nova, está hoje, completamente transformada. A vila ficará submergida, não tarda, por um diluvio em miniatura.

Construiram-se novas estradas, e outras desapareceram. Edificou-se uma cidade tamanina, que será a segunda Venda Nova—novissima. Serras desabam com fragor. O velho cemitério está interdito. Os mortos já têm outra morada. Numa saliência alpestre, vê-se uma linda pousada, e há um bairro de moradias *coquettes*, em parada arquitectónica de estilo rustico. O terreno que pisamos agora será o fundo aquático, abissal até, de uma enorme albufeira, com dez quilómetros de extensão, onde no ano 3.000 arqueólogos-mergulhadores encontrarão uns restos de flora, as árvores que nos dão hoje sombra, vestigios de casas, e, possivelmente, algum engenho esquisito de uma forma grosseira e rudimentar do nosso tempo.

Como é possivel tudo isto? Fala o Rabagão, agora desviado do seu curso, por duas ensecadeiras, pequeno tunel furado no ventre duma rocha, que começa por detrás dum pequeno dique, de vinte e cinco metros de altura, e vai sair negro misterioso do seu tubo subterraneo, mais adiante, refervendo cóleras da traição que os engenheiros lhe fizeram.

No meio,ergue-se a toda a altura das margens do rio, que formavam ali, um verdadeiro precipicio, um grandioso monumento, que medirá, quando concluido, novente e seis metros, mas que já está quase a atinguir essa cota. Pelas suas proporções geométricas, os seus largos terraços, uns mais altos, outros mais baixos, assemelha-se a um daqueles templos de Ninive ou da Babilónia, de arestas cubistas, sobre as quais os astronomos na antiguidade iam estudar o movimento das esferas.

E' a barragem, epopeia de trabalho, paredão megalitico, ligeiramente convexo, na parte anterior, perpendicular no outro lado—massa enorme que se estende por 270 metros, tendo de espessura na base trinta e dois, o bastante para represar os noventa e dois milhões de metros cubicos de água, que inundarão a albufeira, pequeno lago, onde se poderá pescar e navegar á vontade.

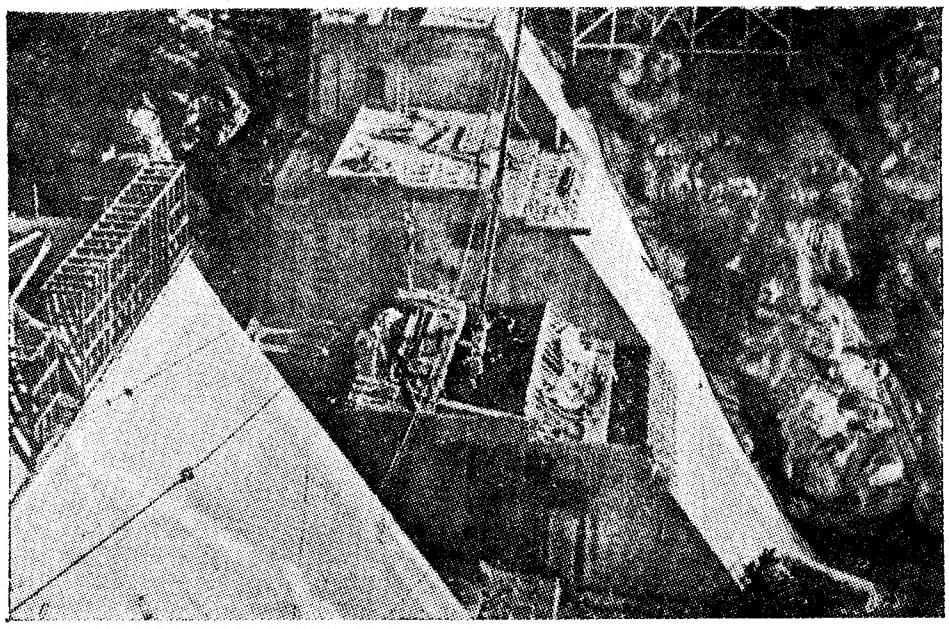
A barragem! A barragem! E' o grito que se ouve por toda a parte! Parece um idolo, de branco e pálido marfim, imovel, impenetravel, na densidade do concreto, que, imperiosamente, fez parar as águas do Rabagão, numa frente intransponivel e implacavel. E' ela a obra mater da Hidro-Eléctrica do Cavado. Olha-se cá de cima e os operários que marinham nas suas paredes, ou trabalham nos terraços, parecem liliputianos. São pontinhos que mexem, pobres insectos, que ergueram desde lá de baixo, das fauces profundas do abismo, a superficie das ribas alterosas, aquela fortaleza aquática, moldada em dezasseis secções, as aduelas, em cujas ligeiras fendas, se injecta o cimento de ligação, obturando-as hermeticamente. O caudal selvagem foi dominado. O homem impôs-lhe uma função. quando o sistema estiver completo, Paradela, Venda Nova, Salamonde, Caniçada—os chamados cinco escalões—quinhentos e cinquenta e cinco milhões de kwh, refulgirão sobre o País. Verdadeira inundação de electricidade! Torrente de energia! Força, luz, calor, movimento nas suas multiplas e feericas conversões!

Tudo, este pobre rio, abandonado, entre serras, nos vai dar numa dadiva admirável. A energia liquida será fluido ardente. A corrente, dinamo! A inercia, propulsão! Uma gota de água será a lampada sob a qual o sábio estudará!

Vê-lo-emos não correndo, devagar, como agora, remançosamente, entre calhaus, ou, minando, no Inverno, em erosões subitaneas, os contrafortes graniticos do Gerez,—mas luminoso, vitorioso, apoteótico, já em miriades de focos, constelando as cidades, já transformando á boca dos altos fornos, o ferro em aço, com o qual tanto se fundem as enxadas como as espadas.

Tem-se a sensação que a barragem foi erguida de jacto. Que já ali estava mesmo quando não existia. No entanto, o enorme monumento, que embora pesado é elegante na sua arquitectura, foi talhado, moldado, cinzelado, nas suas sucessivas «cofragens» pelo trabalho exaustivo do homem. Chegaram ali trabalhar mais de dois mil operários—negro e operoso exército, de dia e de noite, incessantemente, entre o deflagrar das pedreiras, mordidas pelo dinamite, o ranger dos «blondins» correndo nos cabos aéreos e descarregando enormes baldes, com seis metros cubicos de brita, o ranger dos boldozers, numa chafra nafra apoplética de esforço em que o cérebro e o braço, o sangue e o musculo, o pão e o suor, a tenacidade e a necessidade operaram milagres.

A barragem! A barragem! O grito ecôa, agora, triunfalmente, pelos vales do Cavado e do Rabagão! O gigante de cimento deixa passar o primeiro fio de água, que será luz, no próximo mês! O que parecia sonho é uma realidade! Os homens venceram!



Um plano de conjunto nas obras duma barragem

Seguiu para Roma

uma peregrinação portuguesa

Para Roma, via Suiça, partiu hoje, ás 8 e 10, a segunda Peregrinação Nacional do Ano Santo, presidida pelo arcebispo-bispo de Aveiro, sr. D. João Evangelista e assistida pelo bispo de Portalegre, D. António Ferreira Gomes. Os peregrinos, em numero de trezentos, foram despedidos na estação do Rossio por pessoas de suas familias e seguiram em comboio especial que, na Pampilhosa, receberá os inscritos do Norte e deverá chegar á manhã, pela manhã, a Hendaia. A peregrinação foi organizada pela Agência Europeia e terá uma suplementar no próximo dia 12, então com os bispos de Bragança e Miranda.

Uma exposição no Barreiro

sobre as suas actividades industriais

BARREIRO, 4 — A Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses», que está a festejar o XX aniversário da fundação da sua biblioteca, inaugura, no dia 7, ás 21 e 30, a I Exposição Industrial do Concelho do Barreiro a qual funcionará até ao dia 17.

Ao acto inaugural, assistirão as entidades oficiais.

Queda dum avião

UTICA (Nova York), .—A catástrofe aérea de ontem causou 14 mortos e 9 feridos. Um deles, o piloto do aparelho que se despenhou e incendiou pouco depois de levantar voo, encontra-se em estado muito grave. O avião transportava 23 pessoas.—(France Presse).

Está em Sevilha a delegação da M. P. que constitui a «Marcha de Camaradagem»

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 5 *(Pelo telefone)*.—Ás primeiras horas da manhã, já a II Marcha de Camaradagem se preparava para levantar o acampamento estabelecido no belo Parque Maria Luisa. E ás 9 horas iniciava-se a partida com a comparência do delegado-provincial da Frente de Juventudes, filiados e individualidades sevilhanas que apresentaram despedidas e manifestaram o seu contentamento pela resolução de ser feito por esta cidade o regresso de Marrocos. O governador civil desta cidade assim o manifestou também num telegrama que enviou ao seu colega de Lisboa e em que diz constituir a visita, mais um elo para a amizade entre os dois países. O chefe da expedição, major Pereira de Castro, manifestou por sua vez agradecimentos ás autoridades e á população de Sevilha, pelo carinhoso acolhimento dispensado á Mocidade Portuguesa.

Hora e meia após a saída de Sevilha deteve-se a marcha nos históricos campos do Salado, onde se fez uma evocação da acção de portugueses e espanhóis em defesa da Cristandade. Meia hora depois chegava-se a Jerez de la Frontera, onde se fizeram rápidas visitas ás famosas adegas, sendo pelos proprietários destas, oferecidas pequenas garrafinhas de precioso vinho da região.

Ás 11 e 30, chegava-se a Puerto de Santa Maria, onde se almoça, devendo-se retomar a marcha ás 14 e 30, para chegar a Cádis ás 16 horas.

Aproveitada a tarde para visitas á cidade, á sua catedral, ao parque e á praia, começará a montagem do acampamento ás 18 e 30.

Amanhã, ás 10 horas, sai-se de Cádis para Algeciras, onde se almoça e toma o vapor para Ceuta, devendo-se chegar a esta histórica praça portuguesa de Marrocos pelas 17 e 15. E á noite, após a instalação do acampamento e o jantar, acender-se-á a Chama da Mocidade sob a evocação de D. João I e da inclíta geração dos altos infantes.—S. J.

Abalos de terra esta madrugada em cidades italianas

ROMA, 5.—Milhares de habitantes da cidade despertaram sobressaltados pouco antes da madrugada de hoje, em consequência de três tremores de terra no espaço de seis minutos. Cada um dos sismos durou 5 ou 6 segundos.

Não consta que tenha havido estragos.

Os funcionários do Observatório Meteorológico de Londres dizem que esses sismos são provávelmente uma repercussão dos 10 violentos tremores de terra que, nos ultimos dois dias, abalaram a cidade de Ascoli Piceno, a cerca de 175 quilómetros a Leste de Roma, próximo da costa do Adriático.

Registaram-se sismos semelhantes nas cidades de Spoleto e Perugia, que ficam em linha recta a 150 quilómetros ao Norte de Roma. Também nessas cidades não houve estragos.—(R.).

Novos abalos em várias regiães da India

GAUHATI (Assam), 5 — O Alto Assam foi abalado hoje por mais tremores de terra quando o primeiro-ministro indiano, pandita Nehru, estava a fazer um apelo nesta cidade para auxiliar as pessoas que tinham ficado sem lares em consequência dos tremores de terra e das inundações das ultimas semanas.

Anunciou-se ter-se registado grande erosão do solo e uma serie de violentos abalos nos Montes Adou.

Também foram sentidos tremores de terra em Basighat, Sadiya e Dibaugarh, interrompendo as comunicações e provocando grave escassez de géneros alimentícios, óleos e roupas.—(R.).

AS OBRAS NO CHIADO

Desde ontem á tarde, está aberta ao transito toda a zona do Chiado. Falta apenas, agora, concluir o arranjo dos passeios, a partir do Largo das Duas Igrejas e, ainda, da placa que circunda o pedestal do poeta.

Pratas em 2.ª mão

Enorme sortido de artigos, só pelo peso. BARATEIRO PIMENTA, Rua da Palma, 2, e na sua sucursal da R. Augusta, 253 a 257 (esquina Santa Justa).

CHLOROMYCETIN

A SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACEUTICA tem a honra de informar a Ex.ma Classe Médico-Farmaceutica que o mercado está normalmente abastecido de

Chloromycetin Parke Davis

O Chloromycetin vende-se em qualquer farmácia do país ao preço de Esc. 240$00 cada frasco de 12 cápsulas.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

Desde a Torre de Belém

até o parque florestal de Monsanto **é o local próprio para erguer** o «Vergel de Camões» *na opinião do prof. André Navarro*

ENG. ANDRÉ NAVARRO

Procuramos desta vez, para terminar o nosso inquérito sobre a ideia lançada pelo dr. Hipólito Raposo dum monumento vegetal a Camões, o ilustre professor e deputado sr. eng. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia. Com muita amabilidade, acede a dar-nos a entrevista e logo a conversa se encadeia de molde a quase esquecermos que é uma obrigação que estamos a cumprir, tão naturalmente vai expondo o seu ponto de vista, sem aquele ar de quem está *em pose* para a entrevista.

Encontrando fácilmente a expressão nitida para o seu pensamento, e com interesse manifesto pela poesia do tema, que classifica de bastante sugestivo, o nosso entrevistado sugere um quadro que, em grandeza, é absolutamente digno da figura que o inspira—do perfil literário e poético de Luís de Camões! E não será demais acrescentar que pressentimos, logo, de começo, que não será em vão que se pensou em prestar uma homenagem inédita ao autor de «Os Lusíadas». Oxalá que, realmente, embora só depois de decorridos tantos séculos, essa grande figura de português escute na alma do seu povo um grito altissonante de sincero reconhecimento pela maravilhosa obra poética que nos legou e por quanto soube amar a sua pátria.

E entremos a reproduzir a conversa que se travou com o professor Navarro:

—Qual a sua opinião sobre a ideia lançada pelo dr. Hipólito Raposo?

—Não posso senão aprovar um tão feliz alvitre. E devo acrescentar que qualquer homenagem prestada a Camões tem de ter uma grandeza digna da figura do nosso épico. Tudo o mais que se pretenda fazer em ponto pequeno, tudo o mais que de acanhado se pense realizar para ilustrar a obra do genial poeta, só pode diminuir a intenção que se põe nesse projecto.

Nestas primeiras palavras do professor Navarro, antevimos que devia certamente já estar traçado um plano no seu espirito. Com o maior interesse indagamos em seguida:

—Qual o local que escolheria para a execução desse monumento vegetal?

O nosso entrevistado não se detém a responder-nos e, com sincero interesse pelo quadro que visiona, descreve-no-lo, começando por evocar:

—Camões é uma figura tão grandiosa, a sua obra poética tão profunda, mas por vezes tão mal compreendida, que é preciso ter cautela em lhe não deturpar o sentido, na homenagem que se lhe pretende prestar, enquadrada nesse monumento vegetal. As suas páginas de «Os Lusíadas» não são no canto IX.º meros quadros licenciosos; mas, a meu ver, e de certo no dos seus próprios contemporaneos, um friso alegórico, uma visão poética que não deve ferir a sensibilidade de ninguém.

E deriva agora para o fundamento da nossa pergunta:

—Quanto á sua interrogação sobre o local, terei de ser franco e responder-lhe-ei que se tornaria oportuno deitar as vistas para aquela grande extensão de terreno que vai desde a Torre de Belem até ao parque florestal do Monsanto. Haveria agora uma bela oportunidade de dar-lhe uma forma estética. Abrangeria esse parque, esse monumento vegetal, digamos, um grande bocado da encosta da Ajuda, ficando nele emoldurados o Mosteiro dos Jerónimos, a capelinha do Restelo e a Praça do Império.

E continua a expor:

—Esse parque (podemos portanto definitivamente assim chamar-lhe) a que se poria o nome de *Parque de «Os Lusiadas»*, em homenagem á genial obra do mestre, seria como que a moldura desse maravilhoso quadro que é a epopeia de Camões, passos da nossa História.

Interrompemos nesta altura:

—Também então não ficaria esquecida a Ilha dos Amores, como o lembrou o arquitecto Caldeira Cabral?

—Mas evidentemente! Lá estaria evocada num recanto, como todos os episódios mais palpitantes dessa obra poética. E veja que esse monumento vegetal não poderia acabar! Os nossos filhos o continuariam, e depois os nossos netos, porque haveria sempre a acrescentar qualquer coisa, á medida que o tempo fosse decorrendo. O povo aprenderia assim a ler «Os Lusíadas» nesse parque e estaria, por conseguinte, em contacto permanente com o poeta e com a História pátria.

Perguntamos agora:

—E o recinto deveria ser vedado?

—De modo nenhum! Completamente livre, porque o povo, crei-o bem, jámais lhe macularia uma parcela do que contivesse. Era assim a melhor forma de ele ler «Os Lusíadas», sem ser apenas em análises gramaticais...

—Mas então o vergel propriamente dito?

—Claro que não faltaria lá em recanto apropriado, quando se evocasse a Ilha dos Amores. E' que eu entendo que um simples talhão no Jardim Colonial não chegaria para a evocação justa da obra do nosso genial épico. E nós que, na realidade, não temos muitos parques, aproveitariamos para criar mais um pulmão á capital, nessa homenagem compreensivel e dum alto sentido patriótico. Alguns grupos escultóricos evocativos das mais belas passagens da História, dispostos em ambiente adequado e que seriam executados pelos nossos melhores artistas, completariam o cenário. Suponho que, assim, se poderia realmente realizar uma obra que teria um largo alcance educativo e que contribuiria para estimular a actividade de alguns dos nossos artistas plásticos. Seria uma obra a começar-se no presente e a continuar-se no futuro.

Acabamos por perguntar agora ao professor Navarro:

—E poderiamos alimentar a esperança de que se lhe daria rápido inicio?

O nosso entrevistado, com um leve sorriso compreensivo, responde-nos:

—Sim, creio bem que não ficaria apenas em sonho... A sua realização não se me afigura nada impossivel e nem sequer dificultosa!

Esta resposta, estas breves palavras animaram-nos de vez. E nós despedimo-nos com a firme convicção de que essa semente que se lançou á terra frutificará e atingirá a sua plena pujança.

Camões vai viver, decerto, a sua hora, na «ditosa pátria sua amada!».

EM 3 LINHAS

Deve realizar-se na próxima semana uma reunião do sr. ministro do Interior com os governadores civis do continente e dos distritos insulares.

///

É esperado na próxima sexta-feira em Lisboa, por via aérea, o sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique.

///

Foi aplicada a pena de multa, correspondente ao vencimento de um mês, ao chefe da secretaria do Municipio de Vila Nova de Gaia, que foi também condenado no pagamento de 300 escudos de indemnização de despesas no processo que lhe foi removido.

///

Já estão aprovados os estatutos da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos.

///

A Chamusca vai ter a sua rede de esgotos. Importará em 2.330 escudos e terá uma comparticipação de 55 contos pelo Fundo do Desemprego.

///

O prof. dr. Ferrer Correia, da Universidade de Coimbra, foi chamado a fazer parte do juri do concurso para provimento dos lugares de professor extraordinário da Faculdade de Direito de Lisboa.

///

Foi nomeado secretário do sr. ministro das Corporações o sr. dr. João Nuno Serras Pereira.

///

Importarão em 1.836 contos as obras do abastecimento de água á povoação da Malveira. A Camara de Mafra entrará com 918 mil escudos.

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.
Rua da Prata 257

O RESTO DA COREIA (5)

A Europa está a ser varrida por um vento de «neutralismo». O problema alemão, incluindo o rearmamento da Alemanha Ocidental, passou a ocupar o primeiro plano da actualidade internacional, numa altura em que nada foi preparado para o resolver de maneira satisfatória. Tais são, no Ocidente, as consequências imediatas do episódio coreano.

No dia 18, o chanceler Adenauer expôs, pela primeira vez, publicamente, a opinião do governo a que preside sobre o rearmamento alemão numa entrevista concedida ao «New York Times», a qual, segundo o correspondente de «Monde» em Bonn. «produziu fora da Alemanha, uma impressão que os alemães não partilham, habituados como estão, de há tempos a esta parte, a uma avalanche de discursos, declarações e afirmações contraditórias sobre aquele assunto».

O chanceler mostrava a necessidade de «se constituir, o mais depressa possivel, uma força defensiva da Alemanha Ocidental, igual, em efectivos e armamento, á da Polícia popular da zona Oriental, a qual constitui efectivamente uma força de agressão». Mas o que havia de verdadeiramente sensacional nas suas declarações eram os comentários com que acompanhou aquela sugestão.

Que disse, em resumo, o dr. Adenauer para definir o estado de espirito da população da Alemanha Ocidental e explicar o seu pedido de aumento imediato dos contingentes americanos na Europa? «Até agora, foram estas as suas palavras, o povo alemão manteve um espirito decidido de resistência ás tentativas de penetração comunista, devido á confiança que depositávamos na força dos Estados Unidos. Os recentes acontecimentos da Coreia tiveram um efeito lamentável nesse espirito de resistência, dando-nos uma sensação de abandono, que os russos certamente não deixarão de explorar em beneficio próprio».

«O estado psicológico da população da Alemanha Ocidental, continuou o chanceler, só se modificará por uma afirmação inequivoca da força americana. Essa afirmação, indispensável para restabelecer a confiança nos Estados Unidos, deve traduzir-se pelo envio para o nosso território de três divisões americanas, nos próximos três meses, devendo, mais tarde, esse numero elevar-se substancialmente, incluindo entre os contingentes a enviar á Europa, pelo menos, dez novas divisões blindadas».

Para dar ideia do que representa esta exigência do chanceler alemão, diremos que durante a ultima guerra, na Primavera de 1945, foi de quinze o numero máximo de divisões blindadas americanas concentradas no continente europeu. Esse periodo correspondeu ás grandes vitórias alcançadas pelo exército dos Estados Unidos no seu avanço impetuoso entre o Reno e a Checoslováquia.

O secretário de Estado, Acheson, respondeu ás sugestões do chanceler quatro dias depois (22 de Agosto), declarando perante a comissão de Meios da Camara dos Representantes: «E' da maior importancia para nós integrar a Alemanha e o Japão (?) no mundo ocidental. Assim poderemos utilizar a capacidade de produção desses paises para aumentar o esforço de guerra das nações livres. No futuro, a defesa do Ocidente será assegurada por acordos celebrados entre diversos paises, no numero dos quais se incluem a Alemanha e o Japão».

Quando o dr. Adenauer afirmou nas colunas do «New York Times» que «os russos não deixarão de explorar em beneficio próprio a sensação de abandono predominante na Alemanha Ocidental», sabia o que dizia e confirmava, com a autoridade da sua experiência e da sua função, a existência de uma vasta ofensiva soviética cujas consequências politicas podem ser decisivas para a Europa Ocidental.

As linhas gerais dessa ofensiva começaram a esboçar-se em seguida ao inicio do episódio coreano e ela entrou agora numa fase de desenvolvimento acelerado. O seu ponto culminante coincidirá com a realização das eleições previstas para o próximo mês de Outubro (dia 15) na zona Oriental da Alemanha.

Duas semanas depois do começo das hostilidades na Coreia o correspondente do «Journal de Genève» em Berlim, geralmente bem informado, telegrafava ao seu jornal: «Basta observar o que fazem os dirigentes do mundo soviético-comunista nesta cidade e na zona oriental da Alemanha para perceber que o incidente da Coreia está longe de ter as proporções limitadas de um simples episódio local. Estamos visivelmente, pelo que diz respeito á Alemanha, perante um plano concertado, cuja execução obedece a um horário previamente estabelecido. Esse plano inclui uma série de operações politicas escalonadas no tempo, mas suficientemente próximas umas das outras para não deixar que as potências ocidentais respirem».

«Os russos, continuava aquele correspondente, procederão por etapas sucessivas, a ultima das quais será transposta quando estiverem concluidos os preparativos febris actualmente em curso no litoral do Báltico e se completar a organização interna do Estado satélite da Alemanha Oriental. O prazo previsto para a realização dessas tarefas não excederá algumas semanas, devendo encarregar-se da segunda (organização da Alemanha Oriental) o vice-presidente da Republica da Alemanha Oriental e' secretário geral do Partido Comunista Alemão, Walter Ulbritch, que desempenha, há muito, com as suas funções oficiais, o cargo de delegado permanente do Politburo neste pais».

Decorridas seis semanas sobre a publicação desta correspondência reveladora (24 de Agosto) «as autoridades de ocupação soviética anunciaram aos dirigentes da Alemanha Oriental (segundo um comunicado da Reuter), uma transformação radical da politica da U. R. S. S. em relação ao povo alemão e ao seu futuro».

DEITARAM O CONVIDADO
pela janela fora

MADRID, 5 — Após uma ceia copiosa em casa dum estrangeiros, foi por estes projectado pela janela um correspondente da Imprenso suiça que teve morte fulminante ao cair á rua.

A Policia deteve dois dos estrangeiros e procede a investigações acerca das causas do trágico e estranho acidente.—(Efe).

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

ROSICLER
A casa que melhor veste os meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
Junto á R. Augusta.

JOGOS FLORAIS
da Praia da Quarteira

Promovidos pela Junta de Turismo da Praia de Quarteira, no Algarve, realizam-se, no dia 16, luzidos jogos florais, incluindo conto, quadra popular, soneto, poesia lírica e poesia obrigada a mote.

Todos os originais devem ser enviados, até o dia 12 do corrente, para a Junta de Turismo da Praia da Quarteira, dentro das condições gerais observadas em torneios deste género.

O juri é constituído pelos srs. drs. Aires de Lemos Tavares, Henrique Balté e Francisco de Sousa Inês.

Também, no dia 16, durante a festa de torneio, os três primeiros classificados na poesia obrigada a mote, ou seus representantes, elegerão a «raínha» dos Jogos Florais» e suas «damas de honor» que presidirão á festa.

No Parque de Diversões, seguir-se-á um baile, estando assegurados transportes para Faro, Loulé e outros pontos do Algarve.

Na Praia da Rocha

O Grande Casino da Praia da Rocha leva a efeito, em 23 e 24 do corrente, um torneio literário que inclui poesia lirica, soneto, poesia obrigada a mote, poesia alusiva ao Algarve e quadra.

Haverá três prémios para cada género poético, independentemente das menções honrosas que o juri entender atribuir, cabendo ao vencedor do género de poesia lirica o titulo de «principe» e, ainda, o direito de escolher a «rainha» dos jogos florais da Praia da Rocha.

O prazo para entrega dos originais, enviados dentro das condições gerais para torneios desta natureza, termina no dia 20 do corrente, só podendo cada concorrente enviar três produções.

ESTRADAS EM MAU ESTADO

ARRUDA DOS VINHOS, 3.—E' digno de registo o desenvolvimento que nestes dois ultimos anos se nota no concelho, sendo animadora as iniciativas das entidades locais que se esforçam por completar uma obra cujo plano, embora vasto, vai em bom andamento. Lamentável é, no entanto, verificar-se que contrariando estes naturais e justíssimos desejos de progresso, o mesmo ritmo se não nota, quanto ás suas principais vias de comunicação. As estradas que ligam o concelho a Vila Franca : Xira, Alhandra, Alverca, Bucelas—e, consequentemente a Lisboa—estão a fica. intransitáveis.

Aproxima-se o Inverno e fácil é de prever o triste fadário deste laborioso povo a tratos com lamçais e poças de água, que a brita amontoada há longo tempo nas valetas, em maior grau virá agravar.

Começando por darmos o primeiro alarme, apelamos para a Junta Autónoma das Estradas, á qual não devem ser estranhos estes factos e muito menos indiferentes.

Prémio concedido em Paris
a um médico português

Regressou ontem á noite, a Lisboa, o sr. dr. J. Ferreira Marques, que foi a Paris receber o prémio bienal da Associação Francesa de Dermatologia, cuja atribuição representa, simultaneamente, uma justa recompensa para o seu íntimo labor científico e uma honra para a medicina portuguesa..

O sr. dr. J. Ferreira Marques aproveitou a sua viagem para visitar vários hospitais e centros dermatológicos da Dinamarca, Suécia e Noruega.

AGREDIDO Á TRAIÇÃO

SALVATERRA DE EXTREMO, 4.—Manuel Luís, casado, de 42 anos, e Augusto Manteigas, o «Rana», também casado e de 27 anos, agrediram barbaramente, á paulada e á pedrada, Alexandre Antunes, de 27 anos, solteiro, como os agressores residentes nesta localidade.

O agredido tivera uma leve discussão com aqueles seus companheiros que, apanhando-o na estrada, o atacaram traiçoeiramente, deixando-o abandonado e a jorrar sangue de cinco ferimentos da cabeça.

Os agressores foram já enviados a juizo e a vítima encontra-se internada no hospital de Idanha-a-Nova.

Cortejo de oferendas

CONSTANCIA, 2.—A Santa Casa da Misericórdia desta vila vai promover, no próximo dia 24, o cortejo de oferendas a favor do seu hospital. Para o efeito, foi nomeada uma comissão de que fazem parte elementos de todos os sectores da actividade local, e trabalha-se afanosamente para que o cortejo mantenha a mesma grandiosidade do precedente e possa concorrer para melhorar as condições financeiras do hospital.

Reunião dos antigos alunos

No próximo dia 27, vão reunir-se no Fundão ex-alunos do seminário daquela vila. Pede-se a todos os interessados que enviem a sua adesão ao sr. dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, da Guarda, a padre Manuel Forte Corte-Real, de Sabugal, ou ao sr. dr. Joaquim Simões Portugal, Liceu D. Jão III, de Coimbra.

FESTAS EM HONRA
de Nossa Senhora da Boa Viagem

MOITA DO RIBATEJO, 4.—As festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que há três anos não se realizavam, vão este ano ser levadas a efeito com o maior luzimento. Principiam no dia 8 e terminam no dia 13, incluindo a cerimóna da coroação de Nossa Senhora, missa campal, procissões, novenas, feira franca, arraial, concertos musicais e, ainda, duas corridas de toiros, em que figurarão João Nuncio e Manuel Conde, António José de Oliveira e Rogério Valgode, Arruza, Diamantino Viseu e Manuel dos Santos. Haverá também garraiadas, largadas de toiros, etc., num conjunto de numeros impressionantes que fazem destes festejos um dos mais luzidos e concorridos do Sul do País.

ESTRADAS DE ACESSO
á barragem do Castelo do Bode

CONSTANCIA, 2.—Como vai ficar concluída, dentro em breve, a estrada que, na parte superior da barragem do Castelo de Bode, fica a estabelecer ligação entre as duas margens do rio Zêzere, aguarda-se com interesse que seja autorizada a passagem de viaturas automóveis sobre a mesma, para desta forma poder ser aproveitada, em qualquer dos sentidos, a estrada que parte desta vila e foi construída expressamente para dar acesso á importante barragem. Com tal medida muito viriam a lucrar os turistas que desta forma poderiam apreciar as lindas margens do rio, desde o Casal do Rei até Constancia.

C. M. L.

Fornecimento de dois grupos moto-bombas transportáveis, destinados ao Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa

O concurso supra anunciado para o dia 6 do corrente às 15 horas, fica adiado para o dia 27, à mesma hora.

Lisboa, 5/9/950.

O Vice-Presidente, **L. Pastor de Macedo**

Companhia Nacional de Navegação

Navio/motor **«ROVUMA»**

Saída em 22 de Setembro

com escala por Leixões, para S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz, Dande (se convier), Luanda, Lobito, Moçamedes, e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

Navio-motor **«NACALA»**

Saída na 2.ª quinzena de Setembro

para Filadélfia e New York

Recebe carga e passageiros

Paquete **«ANGOLA»**

Saída em 29 de Setembro

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

Vapor **«SOFALA»**

Saída em 13 de Outubro

com escala por Leixões, para Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto Amelia (se convier) e outros portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

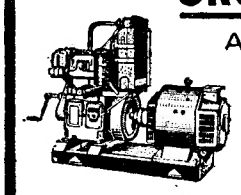
Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

EPOCA BALNEAR
As viagens para as
PRAIAS E TERMAS DO PAIS
servidas pela
C. P.
podem ser feitas a
PREÇOS REDUZIDOS
Informe-se nas estações e Secções de Informações.

A C. P.
AO SERVIÇO DO PUBLICO
Inscreva-se na estação do Rossio para a entrega no seu
DOMICILIO
de bilhetes para o
COMBOIO RAPIDO DAS 8-40
Mais um bom serviço da C P

GRUPOS ELECTROGÉNEOS



A GASOLINA, PETRÓLEO E GASÓIL
ENTREGAS IMEDIATAS
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 610

DOMINGO, 10

EXCURSÃO DA C. P.

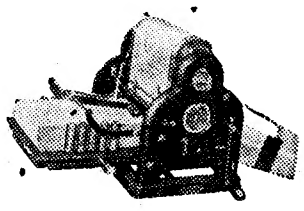
Barragem do Castelo de Bode-Tomar Fátima

Comboio e auto-carro—110$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7.15; regresso á mesma estação, ás 0-35.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97 (telefone 31791).

ROTO



Os conhecidos Duplicadores alemães voltaram ainda melhores

Representante:

J. Gonçalves L.da

R. do Amparo, 66

TELEF. 24786

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Maria Luísa da Silva Santos

FARMACEUTICA

FALECEU

Miguel Rodrigues dos Santos Junior, Julio Augusto da Silva Santos, sua esposa Maria Fernanda Fortes da Silva Santos, e seu filho, e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, quarta-feira, 6, ás 11 horas, da sua residência, Rua da Escola Politecnica, 64, 2.º, para o cemiterio do Lumiar.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A MÁXIMA CLAREZA AUDITIVA OBTEM-SE COM O MONOMITE **BELCLERE**

O APARELHO DE FORMATO REDUZIDO ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA DISSIMULAR A SURDEZ

Belclere

IMPÕE-SE PELA PERFEIÇÃO

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES

HORÓPTICA LIMITADA

RUA DE SANTA JUSTA, 27 - LISBOA

Nine reclama

a instalação de luz eléctrica

NINE, 1—Em tempos, esta localidade teve a valorizá-la a iluminação publica, no troço de estrada compreendido entre a estação do caminho de ferro e o populoso lugar de Santo António. Então, a sua instalação foi, para a população local, motivo de grande satisfação que, afinal, bem depressa se dissipou quando, pouco tempo volvido, aquela instalação foi retirada.

Nine, porém, tem-se desenvolvido consideràvelmente nestes ultimos anos, aumentou a sua população e, especialmente nesta quadra do ano, dezenas de familias aqui buscam um pouco de sossego.

E esta população tem necessidade não só de furtar-se aos naturais inconvenientes a que a falta de iluminação tantas vezes dá origem, mórmente durante o Inverno, como também tem todo o empenho em não receber nas trevas, todos os anos, os seus inumeros hóspedes.

Nestas circunstancias, e traduzindo o geral anseio duma das maior freguesias do nosso concelho, apelamos para a Camara Municipal á qual pedimos, confiadamente, que seja, de novo, iluminada a nossa principal artéria, aquela a que acima aludimos. Em toda a extensão existem os respectivos postes, pelo que julgamos constituir, a realização deste grande melhoramento, despesa de pouca monta.

Cremos que aquela entidade, sempre na decidida intenção de dar plena satisfação ás necessidades mais imperiosas do concelho, não olvidará o nosso pedido. Para o facto contamos, igualmente, com a boa atenção da Cooperativa Eléctrica do Val d'Este.

CURSOS DE GINÁSTICA

no Ateneu Comercial

Abrem no dia 11, na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, as inscrições das classes de ginástica e aulas de desporto para o próximo ano lectivo. O Ateneu Comercial, no intuito de imprimir maior desenvolvimento á ginástica no nosso País, resolveu incluir nos seus horários, diversas classes destinadas a individuos de todas as idades e de ambos os sexos, num conjunto de treze classes divididas pelas modalidades de ginástica educativa, pesos e alteres, jogo do pau e esgrima.

O seu quadro de professores e treinadores é composto pelas sr.as D. Maria de Lourdes Tainha e D. Friedel Wachsmann, e, ainda, pelos srs. Alvaro de Jesus, Mário Saraiva, Francisco Gascon, Raul Caldeira, Tenente Correia e Silva, Almeida e Sousa, António Silva e Domingos Miguel.

O encerramento das inscrições efectua-se no dia 30 e a abertura das classes está marcada para o dia 9 de Outubro.

A Avenida General Roçadas

vai ser pavimentada

A Avenida General Roçadas, que fica entre a Rua dos Sapadores e a Rua Morais Soares e faz parte da remodelação importante por que está a passar a Penha de França, vai ter, finalmente, uma pavimentação condigna, cujo custo está orçado em 587.124$75.

O respectivo concurso de adjudicação das obras fez-se hoje, nos Paços do Concelho, onde foram recebidas muitas propostas. A decisão da secção camarária por onde correm os respectivos serviços, ou seja, o património municipal, só mais tarde, porém, se pronunciará sobre o assunto.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração, pulmões, 15 h.
Dr. Candela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior - Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg, nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinarias 5 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h
Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vaio — Analises clinicas.
Dr. Luiz Abecasis — Eletrocardografia

PEÇA AS DELICADAS *joias* DA MARCA

TOPAZIO

Vende: **Ourivesaria Aliança**
CHIADO

Emagrecer só com

OBESYL

Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Enviem-se literaturas grátis: — Rua Arco Marquez de Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Vende-se nas Farmacias a 42$50

A questão social

(Continuação da 1.ª pag.)

culo, meio século antes da doutrinação do sistema feito por Karl Marx e um s culo antes da sua pretensa aplicação na Russia de Lenine.

Robert Owen nasceu em 1771. Era pobre, mas á custa do seu trabalho enriqueceu e chegou a possuir importantes fábricas de algodão em New-Lamarck, na Escossia. Os verdadeiros abusos que via praticar em torno de si e a sua indole bondosa e generosa levaram-no a procurar melhorar a situação dos seus operários. Fundou nas suas fábricas escolas para os empregados menores e creches para os filhos das suas operárias. Substituiu as indecentes palhotas em que viviam os seus operários por habitações decentes e inaugurou o sistema de continuar pagando integralmente aos seus operários quando as suas fábricas tinham de parar por falta de matérias primas.

Uma ideia que há muito o perseguia levou-o um dia á América. Perante o Congresso, o Tribunal Supremo e o presidente Monroe ,expôs o seu plano de fundar em território americano uma cidade dentro da qual se estabelecesse um regime social inteiramente novo. O regimen politico seria da mais pura democracia e os funcionários do pequeno Estado seriam escolhidos em eleições livres em que as mulheres votariam como os homens. Total abolição do trabalho dos menores. Criancas educadas por instituições apropriadas sem intervenção das familias. Abolição completa da moeda e da *propriedade particular:* terras, máquinas, instrumentos agricolas, casas ,alimentos, vestuário, tudo que tem valor e constitue a chamada riqueza *era comum e pertencia á colectividade.* Todos tinham a obrigação de trabalhar dentro das suas especializações e a todos pertenceria, *fosse qual fosse a espécie do seu trabalho e o seu resultado, idêntica remuneração em produtos consumiveis.*

Um regime comunista em toda a sua pureza que pretendia fazer da futura cidade uma grande familia.

As autoridades americanas acharam interessante a experiência e prometeram-lhe todo o seu apoio — Robert Owen comprou então nas margens do rio Nabash 15.000 hectares de terreno por 200.000 dolares. Aí fundou a sua cidade, a que chamou «Nova Harmonia», construiu casas e fábricas e convidou quem quisesse a vir viver nela. Muitas pessoas acudiram a aceitar o seu convite. Algumas delas não passavam de simples aventureiros á procura de vida regalada. Mas muitas eram idealistas sinceros dispostos a todos os sacrificios para conseguir o bem comum. O novo Paraiso foi inaugurado em 27 de Abril de 1825.

O primeiro Verão correu muito bem para os 800 fundadores daquela nova ordem social. Havia muito gado nas terras compradas e o rio que banhava a cidade dava muito peixe. Havia larga abundancia de viveres. No Outono, Owen, encantado, veio a Inglaterra liquidou todos os seus bens e regressou, levando consigo *uma futura elite,* composta de homens e mulheres das mais altas virtudes e aptidões e até alguns que haviam de ser grandes inventores: Warren que havia de descobrir a máquina rotativa, Froost, químico e geólogo holandês e muitos outros. Promulgou-se então a Constituição do novo Estado, votada por todos e nas bases já indicadas. E a grande experiência começou.

Mas pouco tempo depois as dificuldades começaram. Comidas as reservas, era preciso trabalhar, pra que a comunidade vivesse. Mas havia preguiçosos que achavam sempre demasiado o trabalho e pouco ou nada produziam. Ao contrário, os diligentes e trabalhadores queixavam-se dos parasitas que lhes devoravam o produto do seu trabalho. O desaparecimento do dinheiro que não permitia a formação de economias trazia descontentes todos os que sentiam produzir mais do que gastavam: os religiosos não queriam viver sem Deus e constituiram uma comunidade á parte. Todos foram perdendo o estimulo para quaisquer iniciativas e foram pouco a pouco reduzindo ao mínimo o seu esforço. Ninguém queria entregar os filhos ao Estado e muitos recusavam executar certos trabalhos. As dificuldades apareceram— a vida da cidade ainda se arrastou durante dois anos. Mas no fim deles o gado tinha sido todo devorado, os porcos invadiam as hortas, o jolo matava o trigo e o linho. Já ninguém tinha de comer e a comunidade tinha de comprar fora, a crédito, tudo aquilo que consumia. No dia 1 de Junho de 1827 Owen depois de pagas todas as dividas da Comunidade, retirou-se sem saude, sem fortuna e sem reputação.

Nova Harmonia ainda hoje existe integrada dentro do regimen vigente em todo o território americano. Os seus habitantes que conhecem a história da fundação da sua cidade, riem da boa vontade das utopias do seu fundador.

Mas na Russia dos nossos dias o Comunismo dura há 33 anos, dir-me-hão.

E' que os tempos são outros, responderemos. Amanhã mostraremos o que Owen deveria ter feito para que a sua cidade continuasse vivendo dentro do regimen comunista.

ANTONIO HORTA OSORIO

CASTRO MARIM

e os interesses dos seus habitantes

CASTRO MARIM—Consta que vai acabar a vinda da correspondência para esta vila pela estação do caminho de ferro de Castro Marim, fazendo-a seguir para a estação dos C. T. T. de Vila Real de Santo António e daqui para esta vila, pela camioneta que faz a carreira de Tavira a Beja.

A ser assim, fica esta vila privada da carreira que se faz da estação do caminho de ferro para Castro Marim e os seus habitantes terão de alugar um carro para ir á estação deste concelho ou de Vila Real de Santo António para ir buscar o que chegava pelo carro da carreira.

E, desta forma, o que custava meia duzia de tostões, passa a custar dezenas de escudos.

Uma exposição

sobre bibliografia seguradora

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa está a organizar a I Exposição de Bibliografia Portuguesa de Seguros, prevendo-se a sua inauguração para Novembro do ano corrente.

Para o acto, vão ser convidados os srs. presidente da Republica e os ministros das Finanças e das Corporações.

D. EGAS

VINHO BRANCO DE LUXO

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

UM PRODUCTO BORGES

EXTERNATO DE ALVALADE

Alvará n. 276

TODOS OS CICLOS

Rua Isidoro Viana, 12 — CAMPO PEQUENO — Telefone 71965

Instrução primária e secundária. Cursos diurno e nocturno.

Abertura das Aulas: — 1 de Outubro

Novos melhoramentos

no concelho de Mafra

MAFRA, 1.—Concluiram-se há poucos dias importantes trabalhos de pavimentação nos arruamentos da vila de Mafra. Assim, depois de terminada a primeira fase de construção da Avenida Dr. Oliveira Salazar, que já se encontra aberta ao transito, concluiram-se, no Bairro Residencial Marechal Carmona, as ruas Dr. Carlos Galrão e Engenheiro Duarte Pacheco, bem como a praceta junto ao Estádio Municipal, estando em curso os trabalhos de transformação da Rua Primeiro de Maio, que ficará a ser uma das mais belas e importantes artérias da vila. Procedeu-se também á reparação do revestimento betuminoso das ruas de Serpa Pinto e Elias Garcia e das ruas e largos que circundam o Palácio Nacional, e na Vila Velha, do Largo do Coronel Brito Gorjão e da Rua Papa João XXI. Por seu turno, a Escola Militar de Equitação mandou proceder a uma grande reparação e ao revestimento betuminoso das ruas de acesso á Tapada Nacional e ao Campo de Obstáculos. A realização dos trabalhos que acabamos de referir valorizam extraordinàriamente, sob o ponto de vista turistico, a vila de Mafra, o seu belo monumento e os seus jardins, que estão a ser o atractivo dos visitantes que, cada vez em maior numero a ela vêm afluindo.

Na Malveira, importante e progressiva terra do concelho está a proceder-se a importantes obras de pavimentação na Rua Marginal á linha férrea e no Largo da Estação e ao assentamento de canalizações de esgoto no Campo da Feira e na Avenida Baptista Antunes.

Na vila da Ericeira, e em colaboração com a Junta de Turismo local, estão em construção, junto á Praia do Sul, sentinas publicas, obra que se encontra quase concluida e cuja necessidade há tanto tempo se fazia sentir.

Encontram-se ainda em curso noutros pontos do concelho as seguintes obras: grande reparação da estrada municipal de Venda do Pinheiro ao Milharado, no troço compreendido entre Venda do Pinheiro e Asseiceira Grande; terraplanagem e obras de arte, na estrada do Gradil a Picão; rectificação do perfil e empedramento da estrada da Caneira Nova, e construção da Estrada de Santo Isidoro á E. N. n.º 9, por Pucariça e Monte Bom, quase concluida com a ligação das duas frentes de trabalho, junto á Ponte de Pedra Amassada.

Entraram também em franca actividade os trabalhos de electrificação das povoações de Igreja Nova, Gradil, Livramento e Vila Franca do Rosário, obras a que os Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Mafra dedicam a melhor das atenções, procurando dar-lhes o maior incremento

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 31.—Está completamente delineado o programa das festas concelhias da Murtosa, que se iniciam na praia da Torreira no próximo dia 1 de Setembro e terminam na Murtosa no dia 10. As festas começam no próximo dia 3 com a celebração da parte religiosa na velha ermidinha do S. Paio, com missa solene, sermão e procissão. Nos dias seguintes ouvir-se-ão, á noitinha, descargas de fogo de artificio No dia 7 chegarão á Torreira duas afamadas bandas de musica, que, anunciando as festas civis, realizarão á noite um concerto até de madrugada. No dia 8 as bandas de musica realizarão concertos de manhã e á tarde, exibindo-se á tarde o rancho folclórico de Ricardães, do concelho de Agueda. Será queimado fogo de artificio, confeccionado pelo pirotécnico sr. Correia da Silva, e as ruas encontrar-se-ão lindamente engalanadas.

No dia 10 realizar-se-á o fecho das festas com o concurso pecuário de gado bovino turino e marinhão, ás 15 horas, na Avenida 29 de Outubro, da Murtosa, promovido pela Camara Municipal, sob a orientação da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, sendo distribuidos prémios pecuniários no valor de 8.500$00. Estas festas são custeadas apenas pela Camara Municipal e pela Junta de Turismo da Torreira.

No dia 8 realizar-se-á na Torreira um cortejo de prendas em beneficio da igreja daquela freguesia, em construção, revertendo também em beneficio da mesma o produto da venda da flor.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º — Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa — R. X. e Radioterapia — 16 h.
Dr. Alves de Freitas — Clinica geral — 18 h.
Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral e partos — 17 h
Dr. Dias Amado — Análises clinicas — 14 h.
Dr. João dos Santos — Doen. nerv. e mentais — 15 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre — Doen. senhoras — 13 h.
Dr. Luis Andrade - Ouv. nariz e garganta — 15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas — Rins e vias urinárias — 17 h.
Dr. Monteiro Grilho — Doenças dos olhos — 16 h.
Dr. Paradela de Oliveira — Doen. crianças — 12 h.
Dr. Pina Monteiro — Coração e pulmões — 17 h.
Dr. Ramos Chaves — Pele e sifilis — 15 h.
Nebulizações de penicilina.

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

AS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA ECONOMIA

A necessidade de defender a melhoria económica alcançada

torna indispensável o aumento da nossa produtividade

Em face da tendência para uma mais ampla liberalização dos produtos

acentua-se a urgência do problema da revisão das pautas

(Continuação da 1.ª página)

lança de transacções comerciais não podia manter-se sem pôr em risco o desafogo cambial do País e sem comprometer os resultados da obra de saneamento financeiro em que assentara a nossa revalorização politica, económica e social. Mas, logo que as circunstancias o aconselharam, reagimos com vigor, adoptando corajosamente medidas de disciplina do comércio externo que produziram já os seus frutos, no segundo semestre de 1949, e cujos efeitos no primeiro semestre do ano corrente me encontro perfeitamente á vontade para qualificar de brilhantes».

O ministro ilustrou as suas afirmações com alguns numeros elucidativos:

A diminuição do «deficit» da balança comercial

—A comparação dos dados relativos ás licenças liquidadas, isto é, ás operações de comércio externo efectivamente realizadas nos primeiros semestres de 1949 e 1950, demonstra, neste ultimo periodo, uma diminuição do «deficit» de 2.592 mil contos para 1.410 mil contos, ou seja uma redução efectiva de quase 1.200 mil contos. Este notável esforço de recuperação foi obtido por um duplo movimento de contracção das importações e de desenvolvimento do comércio exportador.

«Efectivamente, enquanto que naquelas se verifica uma diminuição global de 861 mil contos, atingindo todas as classes da pauta, apura-se, paralelamente, nas exportações, uma expansão total de 321 mil contos. No que respeita ás importações, a politica seguida não teve apenas em vista a redução do «deficit» geral da balança das trocas, do mesmo modo se empenhando em assegurar a melhor selecção e utilização das divisas a despender. Assim, foi possivel obter os resultados que se alcançaram sem quebra do nivel alimentar do País, do ritmo do apetrechamento industrial e do consumo de matérias-primas fundamentais ás nossas actividades produtivas. E' de observar, contudo, que a técnica de compreensão, que nalguns sectores se revelou decisiva, não pôde operar com igual eficária na classe das substancias alimenticias, em virtude do nosso «deficit» de cereais panificáveis. A propósito, e nesse aspecto, assinalar-se-á que aumentou notávelmente a contribuição das nossas colónias, as quais forneceram á Metrópole 89.000 toneladas de milho, quando em igual periodo do ano anterior apenas lhe proporcionaram um escasso milhar, de significação quase simbólica».

O notável incremento das nossas exportações

O sr. dr. Ulisses Cortês descreveu depois os efeitos do aumento das exportações:

—Os resultados que se conseguiram no terreno das exportações influenciaram também favorávelmente o movimento de reequilibrio das permutas exteriores. O incremento das nossas vendas ao estrangeiro foi, na verdade, muito apreciável, principalmente se tivermos em conta os obstáculos que, nas condições actuais, se deparam á expansão dos nossos produtos. Os 321.000 contos de melhoria que se deduzem da comparação entre os movimentos das operações liquidadas nos primeiros semestres de 1949 e 1950 revestem uma significação francamente favorável. A alta atingiu quase todos os nossos principais produtos de exportação para o estrangeiro. No vinho do Porto ascendemos de 60 mil a 91 mil hectolitros e de 85 mil a 132 mil contos. Na cortiça passámos de 64.988 toneladas a 87.747 e de 291 mil a 387 mil contos. Nos resinosos de 23.414 a 25.929 toneladas e de 106 mil a 123 mil contos. Nas frutas, relativamente aos periodos comparáveis de Janeiro a Maio, regista-se uma elevação de valor de 51 mil para 63 mil contos. Só nas conservas se pode dizer que nos mantivemos estacionários e isto mesmo por motivos que a nossa boa vontade era impotente para superar.

Por grandes sectores e numa expressão de sintese, verifica-se, no conjunto das exportações metropolitanas para o estrangeiro e colónias, a seguinte melhoria geral, segundo os numeros das publicações oficiais: 110.777 contos nas substancias alimenticias, 85.019 nas matérias-primas, 92.219 nos fios, tecidos e feltros, e 38.322 contos nas manufacturas diversas. Animadores, como são, estes resultados criam ao nosso comércio exportador novas e acrescidas responsabilidades. Dele depende essencialmente que se consolidem as posições adquiridas, pela extensão das vendas e pelo acesso a novos mercados. A excelência dos produtos e a moderação dos preços têm de conjugar-se para rasgar caminho ao progresso quantitativo das nossas exportações, cuja composição carece também de ganhar em variedade, á medida que surgirem e se multiplicarem as iniciativas. Para lutar, vencer e sobreviver, o nosso comércio de exportação tem de ter presentes estes objectivos que envolvem as exigências do seu interesse proprio e do interesse superior da economia nacional».

A posição da balança com os Estados Unidos mereceu ao novo ministro a seguinte explicação:

—Mas o condicionamento do comercio externo teve ainda, e em elevado grau, como objectivo, a transferencia das importações da area do dolar para as zonas de produção europeia, que constituem simultaneamente os melhores mercados dos produtos metropolitanos. Comparando os valores das operações liquidadas nos estabelecimentos bancários nos dois primeiros semestres de 1949 e 1950, vê-se que as importações da America e do Canadá diminuiram de 1.020 mil contos para 556 mil, do mesmo passo que as exportações se elevaram de 193 para 262 mil contos.

Foi assim possivel reduzir o *deficit* da zona ouro de 828 para 294 mil contos, o que corresponde a uma compressão de quase 65 por cento. O facto toma ainda maior saliencia se acrescentarmos que o saldo negativo da nossa balança com a America foi em 1947 de 2.517.000 contos.

Os benefícios que resultaram do auxílio do Plano Marshall

Referindo-se ao auxilio que se verificou ao abrigo do plano Marshall, o ministro esclareceu:

—Cumpre ainda indicar, relativamente ao periodo em referencia, a medida em que utilizámos a ajuda Marshall e os beneficios que colhemos da sua aplicação. Esse auxilio compreendeu, no referido semestre, 387.300 contos de direitos de saque e 117 de ajuda directa e ajuda condicional, ou seja a totalidade de 504.300 contos. Assim, o dispendio efectivo de divisas com as transacções comerciais do primeiro semestre de 1950 foi reduzido naquela importancia baixando, portanto, de 1.409.900 para 905.600 contos. Em igual periodo de 1949 o desgaste cambial, proveniente do desequilibrio das trocas exteriores, foi de 2.591.500 contos. Deve ainda notar-se que as divisas correspondentes aos direitos de saque e ajuda directa foram, em grande parte, utilizadas na aquisição de materias-primas e equipamentos de interesse fundamental, tais como adubos azotados, ferros e aços, carvão, petroleo e derivados, equipamentos e materiais destinados á hidroelectricidade, minas, construção naval e refrigeração, além de produtos alimentares. E, como a quase totalidade do seu contravalor em escudos deverá ir engrossar o Fundo de Fomento Nacional, para através dele ser investido em empreendimentos nacionais de interesse economico, verifica-se que a utilização daquela ajuda não só permitiu comprar no estrangeiro bens de produção e consumo sem dispendio de cambiais, como deverá vir a representar ainda processo indirecto de canalização de meios internos de pagamento para as grandes obras de fomento economico.

Animadoras previsões para o 2.º semestre do corrente ano

O sr. dr. Ulisses Cortês declarou, em seguida, que aos numeros apresentados se juntam os prognósticos favoraveis para o 2.º semestre do ano corrente e acrescentou:

—A melhoria das condições económicas da Europa, aliada ás caracteristicas da exportação metropolitana que no 2.º semestre de cada ano adquire normalmente maior volume do que no 1.º, justificam que se espere, durante o semestre em curso, o acréscimo do caudal das nossas exportações. Tudo leva tambem a crer que, neste periodo, diminuirá o movimento das importações destinadas ao abastecimento e apetrechamento normais do País.

«Na verdade, fizeram-se já no 1.º semestre deste ano antecipações de pagamentos de certas mercadorias essenciais, cuja importação se previa para o 2.º semestre. Além disso, o ano agricola trará consigo uma sensivel diminuição do nosso *deficit* de subsistências. A produção de trigo deverá ser este ano da ordem das 250 mil toneladas, o que nos dispensa das compras substanciais a que a escassez das colheitas nos obrigou nos anos anteriores. Carecemos no próximo ano de importar apenas 120 mil toneladas contra 293.700 em 1949, ou seja menos de metade».

«Por outro lado, como aquela quantidade corresponde sensivelmente á quota a que nos obrigámos pelo Acordo Internacional do Trigo, usufruimos tambem uma vantagem de preço, que se repercutirá favoravelmente na nossa posição comercial.

«Quanto ao arroz, de que este ano importámos 10 mil toneladas, a colheita do próximo ano deve atingir 110.000 toneladas, ou seja o necessário para satisfazer as exigências do consumo.

«Se mantivermos, pois, o actual ritmo das importações e a conjuntura internacional continuar favoravel á colocação dos nossos produtos nos mercados externos, a melhoria da posição obtida no primeiro semestre deste ano prolongar-se-á no segundo e reduzirá o *deficit* da balança comercial a proporções mais comportaveis. Não direi que se dominou a crise, mas afirmarei afoitamente que se deu um largo passo para a sua solução.

Acentua-se a urgência do problema da revisão de pautas

Aludindo, depois, a um problema fundamental para a produção nacional, o ministro da Economia afirmou:

—Não devemos, porém, deixar-nos dominar por excessivos optimismos. A batalha tem de continuar para defendermos as posições conseguidas, as firmarmos e as melhorarmos. A tendência para a liberalização das trocas internacionais, que, aliás, já vinhamos praticando quando se multiplicavam por toda a parte as barreiras económicas e as restrições cambiais, vem pôr á nossa economia novos problemas que exigem dela um grande esforço de adaptação, para o qual tem de começar a preparar-se.

«Libertámos já cinquenta por cento do comércio de importação relativamente aos países da Europa Ocidental. Com a assinatura do acordo referente á União Europeia de Pagamentos a proporção ampliar-se-á para sessenta por cento. Até começos do próximo ano terá de elevar-se a 75 por cento.

«Acentua-se, pois, a urgência do problema da revisão das pautas, em que se trabalha há longos meses no Ministério das Finanças com activa intervenção do Ministério da Economia. A orientação dos trabalhos leva a esperar que se aperfeiçoará a estrutura do sistema da tributação e serão corrigidas as taxas, que, por insuficiente actualização, não defendam em medida adequada as actividades nacionais. Não se negará, pois, ás forças da produção a justa protecção a que têm direito. É imperioso, porém, que elas se preparem para viver em condições económicas cada vez mais sãs. Para tanto impõe-se um grande esforço de realização, de aperfeiçoamento da técnica e de aumento da produtividade».

O sr. dr. Ulisses Cortês acentuou enérgicamente:

—Temos de produzir mais e a melhores preços, já para defendermos o mercado nacional, já para melhorarmos as nossas posições exportadoras.

Procurará manter-se o actual nivel alimentar do País

O ministro ocupou-se, seguidamente, de outro assunto que se reveste do maior interesse—o abastecimento publico:

—A reconversão das economias de guerra e a relativa normalização das relações económicas internacionais permitiram reconduzir o Ministério da Economia á sua função própria, que é essencialmente a de fomentar a riqueza nacional, de assegurar a sua repartição equitativa e de criar as condições de um mais alto nivel de vida social. O Ministério da Economia deixará, pois, de ser, como o acentuou quem podia fazê-lo, um ministério predominantemente dos abastecimentos. Poderia, por isso, dispensar-me de versar hoje esse tema. Julgo, no entanto, indispensável fazê-lo, não só para informar do estado actual do problema, mas ainda para definir alguns principios de orientação geral que suponho util enunciar. Traçou-se já, em declarações publicas, o rumo para que vai tender a acção do Ministério da Economia. Acrescentarei sómente o que parecer de maior interesse.

«Manter-se-á, na medida em que as circunstancias o consentirem, o actual nivel alimentar do País, promovendo-se o estabelecimento satisfatório do mercado em todos os dominios essencias á vida e ao bem-estar da população.

«No que toca ao superfluo e ao sumptuário continuará a impedir-se a sua importação, salvo quando ela condicione exportações da mesma natureza ou essenciais á nossa economia. Parece não ser legitimo, salvo casos excepcionais, que se gastem na aquisição de artigos de luxo divisas cujo destino natural é o investimento na produção. Procurar-se-á, também, intensificar em colaboração com o Ministério das Colónias, as relações comerciais com os nossos territórios ultramarinos em ordem a que o Império constitua cada vez mais uma unidade económica, dominada pelo principio da solidariedade e ligada por um sistema de trocas reciprocamente proficuo e vantajoso.

«Defender-se-á com intransigência o nivel geral dos preços contra todas as tentativas de alta injustificada e procurar-se-á mesmo em alguns sectores operar reajustamento no sentido da baixa dentro, evidentemente, do equilibrio de todos os interesses e respeitando a justa remuneração dos diferentes factores que participam na produção e na distribuição. Não pode deixar de se ter em vista que, salvo flutuações circunstanciais, a tendência mundial dos preços é no sentido da baixa e que a economia nacional tem de acompanhar, dentro do possivel, este movimento.

«Manter-se-á com firmeza o combate á especulação, reprimindo-se sem complacências as actividades ilicitas que se estão a manifestar de novo com certa virulência, especialmente no Norte. Não pode permitir-se que a avidez de alguns possa medrar á custa das dificuldades do maior numero».

Alguns problemas do abastecimento da população do País

Depois de se ocupar destes principios gerais, o sr. dr. Ulisses Cortês abordou alguns aspectos, particularmente actuais do abastecimento, esclarecendo:

—Direi desde já que não temos neste momento problemas que nos preocupem e que a satisfação das necessidades está assegurada quanto ao indispensável, salvo algumas dificuldades transitórias no que respeita ao arroz. Essas mesmas cessarão a partir de principios de Setembro, pois se importou o necessário para abastecer o mercado até á próxima colheita.

E referindo especialmente ao exagero de preços do peixe e da fruta, a que o «Diário de Lisboa» tem aludido mais de uma vez, o ministro disse, com um tom de absoluta franqueza:

—Têm sido recebidas neste ministério algumas reclamações, de que a própria Imprensa se tem feito eco, acerca do preço excessivo atingido ultimamente pelo peixe e pela fruta. Só por isso se abordará o assunto. As queixas do publico têm, infelizmente, alguma razão de ser e demandam urgentes providências.

«Relativamente ao peixe, lembra-se que foi feito nos ultimos anos um vasto esforço para aumentar a frota de arrasto e melhorar o seu equipamento. Entre 1940 e 1949 o numero de unidades elevou-se de 55 para 97 e a tonelagem de 10.600 para 17.800, estando em construção novos navios mais rápidos, mais económicos e de maior capacidade. Em consequência a produção anual do passado ascendeu de 22.276 a 41.700 toneladas. Por outro lado, o preço do peixe na lota sofreu, relativamente ao nivel de antes da guerra, um agravamento de 50 por cento apenas. Há ainda a notar que nas ultimas semanas o abastecimento de peixe melhorou, em virtude do apareçimento de sardinha em abundancia, o que tem permitido assegurar a laboração da industria conserveira e destinar amplas quantidades ao consumo publico. Ora, se a produção aumentou e o acrescimo dos preços é inferior ao dos outros bens de consumo, o que se está passando especialmente quanto a algumas especies de peixe, resulta exclusivamente da avidez do intermediário. Teremos, pois, de intensificar a fiscalização e de pôr em prática meios mais eficazes de defesa do consumidor.

«E' analoga a situação no que diz respeito ao abastecimento de frutas. Nem o preço pago á produção, nem as despesas de transporte, o custo da distribuição e os riscos assumidos, legitimam os preços exigidos no consumo. Vai em primeiro lugar rever-se o regime da venda a peso. Intensificar-se-á também a acção correctiva dos postos reguladores e, se as circunstancias o exigirem, organizar-se-á a associação cooperativa dos produtores para indispensavel defesa da produção e do consumo.

Considerando o problema do algodão, disse:

(Continua na 11.ª pag.)

DE LUTO

D. Ana Vaz

Faleceu ontem na sua casa da Avenida Duque de Loulé, 28, 1.º, a sr.ª D. Ana Vaz, esposa do sr. João Vaz e mãe da sr.ª D. Maria Antónia Paganini Emygdio da Silva. A virtuosa senhora, que faleceu com 81 anos era muito estimada e respeitada. O funeral seguiu esta tarde da casa da extinta para Alpiarça, terra da sua naturalidade.

A familia enlutada endereçamos as nossas mais respeitosas condolências.

D. Maria Luisa da Silva Santos

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Luisa da Silva Santos, de 71 anos, farmaceutica, há muitos anos estabelecida, com seu marido, o sr. Miguel Rodrigues dos Santos Junior, também farmaceutico, com farmácia na Rua da Escola Politecnica. A extinta, que era mãe do sr. Julio Augusto da Silva Santos, chefe dos serviços administrativos do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, deixa profunda saudade pelos seus dons excepcionais. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua da Escola Politecnica, 64, 2.º, para o cemiterio do Lumiar.

Diogo Bento Martins Alves

Faleceu o sr. Diogo Bento Martins Alves, de 73 anos, natural de Maceira, Ponte Vedra (Espanha) casado com a sr.ª D. Carolina Palmira Cruces Alvarez e pai do sr. Francisco Cruces Martins Alves. O extinto era um comerciante muito antigo em Lisboa, onde era sócio da firma Martins & C.ª, Irmãos, Ld.ª O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, da igreja de S. João da Praça, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Julio Duarte Freire de Andrade Merval

Com 76 anos de idade, faleceu o sr. Julio Duarte Freire de Andrade Merval, antigo funcionário dos Hospitais Civis e da Companhia das Aguas. O funeral realiza-se ámanhã, a hora ainda não determinada, para o cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

A. G. MAGNO, L.da
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

Diogo Bento Martins Alves

FALECEU

Carolina Palmira Cruces Alvarez, Maria Engracia Cruces Martins Alves, Joaquina Cruces Martins Alves, Francisco Cruces Martins Alves, sua mulher e filhas, Conceição Martins Alves, marido e filhos (ausentes), José Rogelio Martins Alves, sua mulher e filhos, Joaquim Martins Alves, sua mulher e filhos, Roberto Filipe Martins Alves e seus filhos, Manuel Filipe Martins Alves, sua mulher e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sôgro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja de São João da Praça, para jazigo de familia no Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Diogo Bento Martins Alves

FALECEU

MARTINS & C.ª, IRMÃOS, LIMITADA cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu irmão e sócio Diogo Bento Martins Alves, cujo funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja de São João da Praça, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no Norte da Península Ibérica e numa vasta zona do Atlantico, a Oeste da costa portuguesa, que abrange os Açores e a Madeira, por influência de um anticiclone, centrado na região dos Açores. O tempo está instável no Alentejo e Algarve, em virtude de uma depressão de origem térmica, centrada a Sul de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Continuação do bom tempo, ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, com céu pouco nublado e vento do quadrante Norte, fraco a moderado. A Sul daquele sistema montanhoso, mantêm-se as condições favoráveis á formação de trovoadas locais. Vento moderado do quadrante Norte, tornando-se fresco junto á costa.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas, *máxima, 26º,1; minima, 17º,5.* No mesmo dia do ano passado, *máxima, 26º,4; minima, 16º.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Sinal horário e 3.º noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, «Aspectos fisiológicos da actividade aérea; 19 e 30, O compositor da semana: Grieg; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Trechos de piano; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?», discos pedidos pelos radiouvintes; 21, Sinal horário, 4.º noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, «Musica e sonho»; 22, Variedades; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, «Rádio-cinema»; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e encerramento da Estação.

Programa B—Ás 21 e 15, Solos de ópera; 21 e 30, Ópera: «O Cavaleiro da Rosa» (Strauss) e notas explicativas; 23 e 25, Musica de tecla; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Divulgação do «jazz» — «Hot-Club»; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal e «Como vai o tempo?»; 20 e 45, Musica brasileira; 21, Trechos recreativos com orquestras; 21 e 15, Programa dos associados; 22, Cançonetas; 22 e 30, Musicos de ontem e de hoje; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr Afonso Pena, 41-B (Tel 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais—Rua de Carvalho Araujo,156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 56 (Tel. 47838); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D Maria Pia, 514 (Tel 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc—Rua da Bela Vista á Lapa, 35 (Tel 61251); S A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel 62275); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel 29120); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S Nicolau, 93 (Tel. 25378).

O PORTO pelo telefone

Uma vertigem fê-lo cair de um muro

PORTO, 5 — O sapateiro Salvador de Almeida Marques, de 21 anos, morador no lugar das Prezas, em Avintes, depois do almoço sentou-se num muro e, devido a uma vertigem, caiu, arrastando na queda uma pedra, que lhe caiu sobre o peito. Deu entrada no hospital, sem fala, e ficou ali internado.

Apanhado pelo desabamento de uma saibreira

O menor Manuel Joaquim Duarte Gonçalves, que trabalha numa fábrica de brinquedos e reside em Santiago, Ermezinde, foi apanhado pelo desabamento de uma saibreira, pelo que ficou internado no hospital de Santo António, em estado grave.

REPETE-SE NO SÁBADO

a festa do S. C. Cascais

Tão assinalado êxito constituiu a festa de sábado passado, organizada pelo Sporting Clube de Cascais e constante de arraial e festival taurino, tantas pessoas ficaram impedidas de assistir ao atraente espectáculo, por se haver esgotado a lotação da improvisada praça, que o clube da Parada, satisfazendo inumeros pedidos, resolveu repetir, no próximo sábado, a reunião, com as mesmas atracções.

De novo, veremos, pois, as instalações do aristocrático club regorgitarem de publico elegante, disposto a reviver as horas agradáveis que lhe foram proporcionadas no ultimo sábado. A organização apresenta-se, desta vez, valorizada pela possibilidade que a todos se oferece de jantarem nas próprias instalações do S. C. C..

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Por um fio...».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«O amor não tem preço»

CINEMAS

EDEN—«O grande idolo».
POLITEAMA—«A vida de Pasteur».
S. JORGE—«Uma mulher e um trono».
CAPITOLIO—«Os irmãos Kakamaroff».
COLISEU—«Marvel, o misterioso mascarado».
ODEON e PALACIO—«A arte de viver».
OLIMPIA—«Uma mulher do outro Mundo».
TERRASSE—«A vontade indómita».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Essa loira».
LYS—«Maria Papoila».
PROMOTORA—«Raquel, a escrava branca».
R. AMADORA—«Cupido faz das suas».
CHABY (Algueirão)—«Abbott e Costello em Africa».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	643$	642$	642$
Consolidado 3 % T. 10	712$	711$	712$
Consolidado 3 1/2 T. 10	828$	—	829$
Centenários 4 %	1.950$	1.948$	1.952$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	950$	948$	952$
Idem 1943	945$	945$	949$
Idem 1944	—	950$	960$
Externas 3.ª série	—	1.090$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.030$	—
Caut. 3.ª série s/juro..	—	130$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por	736$	735$	737$
Ultramarino cp. T. p....	503$	501$	515$
Portugal port. T. p. ...	—	1.100$	1.110$
Mundial...	—	1.165$	1.180$
Aguas Lisboa port. ...	—	115$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	120$	—
Cimentos Tejo...	—	190$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	196$	200$
Crédito Predial port ...	13$	13$	13$
Gás Electricidade cupão	163$	163$	163$
Alto Alentejo cupão ...	—	111$	113$
Industrial Aliança... ...	266$	265$	267$
Portugal e Colónias ...	264$	263$	265$
Nac. Navegação I p.	—	700$	705$
Colonial de Navegação	701$	700$	705$
Port. de Pesca I p. ...	—	1.030$	—
Port. Tabacos cupão ...	312$	311$	312$
Tabacos Portugal cupão	405$	400$	405$
União Eléctrica Port. ..	—	172$	175$
Cassequel	810$	808$	815$
Agricola das Neves ...	840$	830$	850$
Agricultura Colonial ...	—	1.010$	—
Açucar de Angola... ..	2.230$	2.229$	2.233$
Buzi	131$	131$	131$
Cabinda...	—	90$	92$
Ilha do Principe	—	1.120$	—
Moçambique	193$	193$	193$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	510$
Norte de Portugal 5 %	101$	101$	101$

J. BURNAY, LDA. Ouro em barra LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A 1.ª Exposição Elegante de Automóveis

no Casino Estoril

Despertou o mais justificado interesse a noticia da realização da *1.ª Exposição Elegante de Automoveis*, que, no Casino Estoril, se vai efectuar de 16 do corrente mês a 15 de Outubro próximo futuro.

O «hall», algumas salas e terraços serão aproveitados para a apresentação dos mais modernos modelos de automoveis, motos, bicicletes com motor e todos os utensilios, dos principais representantes em Portugal.

A Direcção do Casino encarregou da organização deste certame, o sr. Anibal Contreiras, que terá como seu auxiliar o distinto artista Luis Climaco, garantia absoluta de um grande sucesso, dadas as provas da Exposição de Aeronáutica, que, com tanto exito, se realizou o mês findo neste elegante ponto de reunião.

Breve publicaremos o programa completo das festas diurnas no parque do Estoril e nocturnas no luxuoso salão do restaurante, festas a que está, desde já, garantido um extraordinário interesse, não só entre a nossa primeira sociedade como nos respectivos desportistas.

Estudantes dinamarqueses

Os estudantes dinamarqueses que se encontram no nosso País seguiram hoje para Coimbra, Braga e Viana do Castelo, em visita ás regiões do Norte e ás suas actividades.

As declarações do ministro da Economia

(Continuação da 10.ª pag.)

—O fornecimento de algodão á industria textil sofreu ultimamente algumas demoras e irregularidades. Perante o facto foi solicitada autorização para importar algodão exotico, propondo-se uma modificação de preços do produto acabado, tendo em conta a elevação média do custo da materia-prima. A petição teve de ser indeferida. Não podia autorizar-se a importação de algodão estrangeiro desde que as existências coloniais do mesmo tipo eram suficientes para assegurar a laboração da industria nacional. Além disso, seria contrário á orientação do Ministério da Economia permitir uma elevação de preços de ordem a afectar o custo da vida e que se revelaria incompativel com a politica de estabilização que se procura seguir. Seria aliás ilogico estabelecer uma alta permanente com base numa simples irregularidade de emergência. A preferência pela produção colonial, a economia de divisas e a manutenção do nivel dos preços não permitiam outra atitude.

«Pediu-se, no entanto, ao Ministério das Colónias que acelerasse o envio do algodão colonial para a Metrópole e tomaram-se providências para tornar mais rápida a distribuição das ramas chegadas aos portos metropolitanos, por forma a que da acidental escassez resultasse o minimo de inconvenientes».

As primeiras disposições legislativas do novo ministro

Anunciando que chegara ao fim das considerações que julgara conveniente fazer neste momento, o novo ministro anunciou as suas primeiras disposições legislativas, a que, «por imperativo das circunstancias, houver que dar prioridade».

—Por instante solicitação das autoridades administrativas, teve este Ministério de ocupar-se da legislação relativa á plantação de novas vinhas. Foi este trabalho facilitado pelo estudo, quase concluído, de uma comissão em tempos nomeada para esse efeito e pelos esclarecimentos que prontamente prestaram a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a Junta Nacional do Vinho. Parece evidente não poder dispensar-se o condicionamento como regime jurídico indispensável á eliminação dos riscos e inconvenientes da sobreprodução. Mas afigura-se igualmente obvio que o problema, sendo possível, deve resolver-se mais pela extensão dos mercados e pelo alargamento do consumo do que pelas restrições da produção.

«Em qualquer hipótese, temos de pôr de lado exageros de regulamentação e de substituir medidas violentas e anti-económicas, como o arrancamento de vinhas, por processos indirectos e mais eficazes de disciplina. Até solução do problema, dentro de principios razoáveis e equitativos, suspendeu-se o envio de autos aos tribunais. Voltaremos com largueza ao assunto numa das nossas próximas conferências.

Anunciando, por fim, que vai ser extinto o Conselho Técnico Corporativo, o sr. dr. Ulisses Cortês explicou assim esta decisão:

—Não se justifica, depois da criação do Ministério das Corporações, a existência de um organismo de orientação corporativa no Ministério da Economia. De futuro, o licenciamento do comércio externo competirá, como é lógico, á Direcção-Geral do Comércio, sendo, também, adoptadas normas com o fim de simplificar os serviços e de lhes imprimir a necessária celeridade. O diploma que vai ser publicado leva a efeito maciças reduções de pessoal e trará consigo apreciável diminuição das despesas. Oxalá dele resultem, como se espera, aperfeiçoamento do serviço e beneficios para o publico.

E concluiu:

—Não dixarei de acentuar, em homenagem é verdade, que, para além dos seus defeitos de funcionamento, o Conselho Técnico Corporativo prestou serviços assinalados á economia nacional, especialmente no que respeita á disciplina das nossas trocas exteriores. A melhoria da posição da balança comercial, traduzida nos numeros que anunciei, constituem a melhor comprovação do facto. Há que reconhecê-lo isentamente e não serei eu que, para lisonjear estados de espírito doentios, deixarei de lhe prestar o louvor que merece.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 4 — E' já na quinta-feira que, pelas 21 horas, vai ser inaugurada a Feira de S. Mateus, importante e secular mercado beirão que a Viseu chama sempre muitos milhares de pessoas vindas de tódos os pontos do País.

Ao acto assistirão o chefe do distrito, comissão executiva do certame, entidades e autoridades e representantes da Imprensa, prestando o seu concurso a banda de musica do Asilo Oficinas de Santo António, que, após uma visita ao recinto da feira, dará ali um concerto, seguindo-se a exibição do Rancho Folclórico «Flores da Nossa Aldeia». A's 23 horas, será lançada a primeira sessão de fogo de artificio, prolongando-se a feira até 5 de Outubro. Até lá, realizar-se-ão vários festivais e serão lançadas várias sessões de fogo de artificio e do ar.

—Por iniciativa do governador civil de Viseu, sr. dr. Amadeu de Miranda Mendes, realiza-se no dia 1 de Outubro próximo mais um cortejo de oferendas, em beneficio do Hospital da Misericordia.

Manobras
de tropas russas
romenas e búlgaras
perto da fronteira
da Jugoslávia

LONDRES, 5.—Informa o «Daily Telegraph» que oito divisões soviéticas e quatro romenas e bulgaras estão actualmente concentradas ao longo da fronteira jugoslava, numa zona com 30 quilómetros de largura, vedada á população civil. Estas divisões teriam efectuado recentemente manobras sob a direcção de oficiais russos.

O jornal acrescenta que, de acordo com informações recebidas em Londres, o rearmamento da Hungria foi acelerado. O Cominform tencionaria elevar a oito o numero das divisões hungaras, equipadas com material moderno e treinadas em conformidade com os ensinamentos da guerra na Coreia. O objectivo da campanha de recrutamento na Hungria teria sido fixado, conclui o jornal, em 96.800 homens.—(France Presse).

Declarações do delegado jugoslavo em Lake Success

LAKE SUCCESS, 5—«Se a Jugoslávia fosse atacada, pediria auxílio exterior». E' esta a «opinião pessoal» expressa por Bebler, delegado da Jugoslávia ao Conselho de Segurança, numa entrevista radiodifundida que deu ontem aos membros da Associação dos Correspondentes acreditados na O. N. U. Acrescentou, porém, que não considera essa eventualidade iminente. «Porque é que havemos de ser pessimistas?»—inquiriu dos jornalistas que o assediavam com perguntas.

A atitude da Jugoslávia quanto ao conflito da Coreia será exposta, ao que disse, na intervenção do delegado jugoslavo quando do debate sobre o mesmo, na Assembleia Geral da O. N. U.—(France Presse).

As manobras conjuntas
da aviação dos países
da União Ocidental

LONDRES, 5.—O crítico de aeronáutica do «Times», comentando hoje as recentes manobras realizadas pelas aviações da União Ocidental, frisa a necessidade de mais aparelhos e mais homens

O articulista escreve: «Já se realizou uma grande tarefa mas ainda resta muito a fazer. São necessários mais caças de propulsão por jacto, e com a maior urgência, e as nossas forças aéreas seriam incompletas sem bombardeiros tácticos de propulsão por jacto do tipo do «Canberra» britanico. Também carecemos de mais caças nocturnos equipados com aparelhos de Radar para localizar na escuridão os seus objectivos e de completar a nossa equipagem de Radar e melhorar todas as forças de comunicação para que não haja dificuldades á penetração dos bombardeiros. Os resultados das manobras «Cupula» podem servir para tirarmos delas lições uteis. Exercicios semelhantes de conjunto virão a realizar-se na próxima semana. Se os recentes progressos continuarem no mesmo ritmo, os resultados não podem deixar de ser muito melhores».—(Reuter).

Tanques para a Europa

CHERBURGO, 5 — Chegou esta madrugada a esta cidade, a bordo do navio americano «Miller», a primeira remessa de tanques enviada para a Europa nos termos do programa de auxílio militar aos países ocidentais.—(R.).

Trabalhadores soterrados

TÓQUIO, 5—Uma brigada de salva-vidas conseguiu retirar quatro dos quarenta e cinco operários que estão soterrados no tunel de Ojiva. Dois estavam mortos, o terceiro faleceu no hospital e o quarto está em perigo de vida.—(France Presse).

CANETA AURORA 88
UMA MARAVILHA EUROPEIA
DE FABRICO ITALIANO
A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

O Conselho de Segurança
na sua reunião desta tarde
apreciará a comunicação americana
sobre o caso do avião russo

(Continuação da 1.ª página)

Estados Unidos na O. N. U., entregou uma mensagem relatando o incidente a Trygve Lie, ás 4 e 30 (T. M. G.) e, um quarto de hora depois, a Gladwyn Jebb.—(Reuter e France Presse).

O texto da comunicação feita á O. N. U.

LAKE SUCCESS, 5—E' o seguinte o texto da mensagem entregue ao secretário-geral da O. N. U. e ao presidente do Conselho de Segurança, por Ernest Gross, acerca do incidente relativo ao bombardeiro abatido ao largo da Coreia:

«Em 4 de Setembro de 1950, forças da O. N. U. estavam em operações ao largo da costa ocidental da Coreia, por alturas do paralelo 38º, segundo a moção do Conselho de Segurança de 17 de Junho de 1950.

«A's 13 e 29 horas locais, um bombardeiro apenas identificado pela estrela vermelha, voou sobre um navio de fiscalização e prosseguiu caminho para o centro da formação das Nações Unidas, em atitude hostil. O bombardeiro abriu fogo sobre uma patrulha de caças da O. N. U., que respondeu e o derrubou.

«Um contratorpedeiro das Nações Unidas conseguiu recolher o cadáver de um tripulante do bombardeiro. Os documentos de identidade revelaram tratar-se do tenente Michine Tennadii Vassilebiu, pertencente ás forças armadas da U. R. S. S., matrícula 25.054—U. R. S. S.».—(F. P.).

Aguardam-se pormenores do acidente

WASHINGTON, 5.—Não havia indicação nesta cidade se o bimotor bombardeiro ostentando a estrela vermelha foi abatido em águas que os comunistas consideram suas.

O local é próximo da costa ocidental da Coreia e limita o Mar Amarelo ao Sul da Manchuria e ao Leste da China.

Truman e Dean Acheson, segundo informações habitualmente dignas de crédito, serão avisados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos logo que haja pormenores mais precisos, os quais serão depois comunicados á O. N. U..

Supõe-se que os Estados Unidos vão agir rapidamente procurando conhecer a história do caso antes da Russia a utilizar na propaganda própria. —(Reuter).

Ás reacções em Washington

WASHINGTON, 5.—O anuncio da destruição de um bombardeiro «com a estrela vermelha» ao largo da Coreia, foi publicado a adiantada hora da noite. Enquanto a maior parte das individualidades responsáveis ainda não tinham regressado da «ponte» de três dias da Festa do Trabalho, outras declaravam ainda não dispor de elementos de apreciação suficientes para se manifestarem a esse respeito.

A Casa Branca não distribuiu qualquer comentário, mas soube-se que Truman e Acheson foram imediatamente informados quando a notícia chegou ao Departamento de Estado pela via militar. Truman aprovou a ideia de submeter o caso á O. N. U.

Os observadores entendem que os Estados Unidos agiram rápidamente, a fim de evitarem ser ultrapassados pela propaganda soviética. Lembram, a propósito, que em 8 de Abril deste ano, os Estados Unidos acusaram a U. R. S. S. de ter derrubado um avião militar americano no Báltico, ao passo que os russos afirmaram que foi de bordo do mesmo que partiram os primeiros tiros, na altura em que voava sobre a Letonia.—(F. P.).

Reune-se hoje o Conselho de Segurança

LAKE SUCCESS, 5.—O Conselho de Segurança reunir-se-á esta tarde para examinar o projecto de moção americano tendente a «impedir a extensão do conflito coreano», que comporta a condenação dos norte-coreanos por causa do «repto» que lançaram á O. N. U., não tomando em consideração o convite para se retirarem para além do paralelo 38.º.

Nos circulos informados da O. N. U., tem-se por possivel que Malik, que já exprimiu numa sessão do Conselho a oposição do seu governo áquela moção, use contra ele do seu direito de veto.

Outros dois projectos de moção, de fonte soviética, já foram propostos ao Conselho de Segurança, mas o projecto americano, que foi enviado para a mesa antes dos soviéticos, disfruta por isso de prioridade.

Conta-se, também, que a delegação americana proponha a reunião do Conselho de Segurança amanhã, quarta-feira, para estudar a «queixa» por ataque aéreo ao território da China. embora esta queixa seja posterior a outra queixa de origem comunista chinesa, igualmente relativa á «intervenção americana» na ilha Formosa, os observadores entendem que a primeira deve ser examinada com prioridade em virtude da sua maior urgência.—(France Presse).

A tese inglesa sobre a China comunista

LONDRES, 5.—De origem fidedigna inglesa, indica-se que Bevin tornará a advogar a tese de que é preferível ter a China comunista ao lado das Nações Unidas de que fora destas, quando se encontrar com Acheson e Schuman em Nova York, na próxima semana. O chefe do Foreign Office sempre foi de opinião que admitir um representante de Mao-Tsé-Tung em Lake Success seria dar mostras de «bom senso». Nas esferas competentes inglesas, admite-se que a decisão seria de natureza a provocar na Asia o desanuviamento psicológico necessário ao estudo dos problemas da Coreia e da Formosa. Continuando a mostrar-se intransigentes para com o Governo de Pequim, as potências ocidentais apenas contribuem para atirar a China Nova para a órbita soviética, ao que se pensa geralmente em Londres. Este ponto de vista é inteiramente apoiado pelo Governo de Nova Delhi.—(F. P.).

A missão de Bevin

LONDRES, 5.—(De Pamela Matthews)—Ernest Bevin parte para Nova York na quinta-feira com o apoio do Gabinete britanico á sua politica de incluir a China comunista na Organização das Nações Unidas. A representação da China será um dos maiores problemas a discutir pelos três ministros dos Negócios Estrangeiros das potências ocidentais.

Ignora-se ainda se Bevin virá a conseguir o apoio dos Estados Unidos e da França ao seu ponto de vista. O argumento de Bevin é que, de facto, 400 milhões de chineses são governados de Pequim, tendo assim chegado o momento de modificar a representação chinesa na O. N. U. Mas, entretanto, Bevin não dá o seu apoio incondicional a essa ideia.

O apoio britanico para se modificar a representação chinesa viria a desaparecer se o governo de Pequim desse auxílio militar aos exércitos da Coreia do Norte.—(R.).

A situação da China

TAIPEH (Ilha Formos), 5.—O generalissimo Chang-Kai-Chek declarou hoje aos dirigentes do Kuomintang que os nacionalistas vão reconquistar a antiga capital do continente chinês de Nanquim dentro de quatro anos.—(Reuter).

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

Um discurso
de Attlee
no Congresso
dos «Trade Unions»
em Brighton

BRIGHTON (Sessex), 5—O primeiro-ministro, Clement Attlee, declarou hoje, na conferência anual do Congresso das Trade Unions (8 milhões de filiados), que o grande programa novo de defesa vai ter algumas consequências adversas no nivel da vida das classes trabalhadoras, afirmando:

—Mas, por mais sério que seja o efeito dêsse programa, as consequências estão de alguma maneira sob a nossa fiscalização. Uma maior produção e uma produtividade mais intensa, o emprego mais completo do equipamento das industrias e uma maior cooperação entre os dirigentes e os operários podem em grande extensão diminuir—se não anular completamente — essas consequências adversas.

Attlee dirigiu um apêlo para que seja dado apoio completo ao Governo por parte do movimento industrial organizado e continuou:

—Haverá um certo ajustamento da mão-de-obra e algumas modificações de tarefas. Peço a plena cooperação de todas as organizações operárias e dos seus filiados para que os projectos de urgente rearmamento não sejam prejudicados. Peço-lhes que considerem quaisquer alterações do seu regime de trabalho como sendo a contribuição para a segurança do país.

Attlee disse haver ainda uma grande necessidade de manter as restrições aos salários, acrescentando:

—Existe ainda o perigo da espiral inflacionista. O perigo aumentou com as adicionais despesas de armamentos. As dificuldades surgiram principalmente devido á acção inspirada pelos comunistas, que nos obrigaram a despender mais fundos na defesa do que nós desejariamos».

Referindo-se aos ataques dos comunistas ás democracias, Attlee disse:

—Na A'sia e na A'frica temos contrabalançado esta ofensiva dando a independência á India, ao Paquistão e ao Ceilão, em pé de igualdade com os outros países da Comunidade Britanica e ampliando a autonomia de certos territórios coloniais. Em segundo lugar, temos de empregar todos os esforços para elevar o nivel de vida nas áreas atrasadas. Em terceiro lugar procuramos resistir ás tentativas para a criação da anarquia e as actividades daqueles que em algumas regiões procuram fomentar a revolução. O ataque comunista á Corcia do Sul abriu uma nova fase e os países da Organização das Nações Unidas tomaram medidas para deter os agressores. Essas medidas são essencialmente defensivas. Para as classes trabalhadoras o comunismo é hoje essencialmente uma conspiração contra a liberdade dela. Nem por um momento julgo que os comunistas possam triunfar, mas as suas actividades exigem uma vigilancia constante e uma grande dedicação por todos aqueles que acreditam na democracia e na liberdade.—(R.).

Os reis de Inglaterra
visitarão em 1952 a Austrália e a Nova Zelandia

LONDRES, 5.—Foi hoje oficialmente confirmado que o rei Jorge VI e a rainha Isabel visitam em 1952 a Austrália e a Nova Zelandia. Constava nos círculos habitualmente bem informados que a princesa Margarida acompanha os pais se não surgirem circunstancias imprevistas. A visita régia deve provávelmente estender-se de Janeiro de 1952 a Julho do mesmo ano.

Em 1949 foi cancelada uma projectada visita devido á doença do rei. Não foram ainda fixados os pormenores do itinerário.—(R.).

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.